



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 101/2016, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016

Dispõe sobre a aprovação da alteração do Projeto Pedagógico do Curso Tecnologia em Design de Moda – Campus Passos.

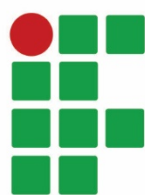
O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 15 de dezembro de 2016, RESOLVE:

Art. 1º - **Aprovar** a alteração do Projeto Pedagógico do Curso Tecnologia em Design de Moda – Campus Passos.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 15 de dezembro de 2016.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Passos

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

**Passos - MG
2016**

GOVERNO FEDERAL

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Honório Morais Neto

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Flávio Henrique Calheiros Casimiro

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cléber Ávila Barbosa

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS
GERAIS**

Conselho Superior

Presidente do Conselho Superior do IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

Representantes Diretores Gerais dos Campi

Miguel Angel Isaac Toledi Del Pino, Carlos Henrique Rodrigues Reinato, Luiz Carlos Machado Rodrigues, João Paulo de Toledo Gomes, Thiago Caproni Tavares, Marcelo Carvalho Bottazzini, João Olympio de Araújo Neto

Representante SETEC / MEC

Edson Silva da Fonseca

Silvilene Souza da Silva

Representante Corpo Docente

Magno de Souza Rocha, Luciano Pereira Carvalho, Eugênio José Gonçalves, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo, Jane Piton Serra Sanches, Carlos Cezar da Silva, Fabio Caputo Dalpra

Representante Corpo Discente

Luciano de Souza Prado, Cristiano Sakai Mendes, Raphael de Paiva Gonçalves, Jhuan Carlos Fernandes de Oliveira, Paulo Antônio Batista, Guilherme Vilhena Vilas Boas, Aysson Bonjorne de Moraes Freitas

Representante Técnico Administrativos

Sissi Karoline Bueno da Silva, Otávio Soares Papparidis, Rogério William Fernandes Barroso, Ana Marcelina de Oliveira, Sílvio Boccia Pinto de Oliveira Sá, Eliane Silva Ribeiro, Márcio Feliciano do Prado

Representante Egressos

Éder Luiz Araújo Silva, Keniara Aparecida Vilas Boas, Jorge Vanderlei Silva, Andressa Rodrigues Silva, Vinícius Puerta Ramos

Representante das Entidades Patronais

Rodrigo Moura, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representante das Entidades dos Trabalhadores

Célio Antônio Leite, Elizabete Missasse de Rezende

Representante do Setor Público ou Estatais
Rubens Ribeiro Guimarães Junior, José Carlos Costa

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS
GERAIS**

Diretores Gerais dos *campi*

Campus Inconfidentes

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Marcelo Carvalho Bottazzini

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vitor de Paula

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

COORDENADORA DO CURSO

Maria Bernardete Oliveira de Carvalho

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

DOCENTES

Franciele Menegucci
Jussara Aparecida Teixeira
Maria Bernardete Oliveira de Carvalho
Maria Concebida Pereira
Vanessa Mayumi Io
Patricia Aparecida Monteiro
Wendell Lopes de Azevedo Braulio

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Pedagogas

Antoniette Camargo de Oliveira
Vera Lúcia Santos Oliveira

Técnica de Laboratório

Pâmela Tavares de Carvalho

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Nome	Titulação	Formação
Carolina Cau Spósito	Mestre	Letras
Franciele Menegucci	Mestre	Estilismo em Moda/ Gestão do Design
Jussara Aparecida Teixeira	Mestre	Administração/Engenharia Ambiental
Luciene Azevedo	Especialista	Pedagogia
Maria Bernardete Oliveira de Carvalho	Doutora	Design de Moda/ História
Maria Concebida Pereira	Especialista	Design de Moda/Negócios do Vestuário
Patrícia Aparecida Monteiro	Especialista	Design de Moda
Vanessa Mayumi Io	Especialista	Design de Moda
Wendell Lopes de Azevedo Braulio	Especialista	Design de Moda

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	10
1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria	10
1.2 Entidade Mantenedora	10
1.3. IFSULDEMINAS – Campus Passos	11
2. DADOS GERAIS DO CURSO	11
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	12
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CÂMPUS	13
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO	14
6. JUSTIFICATIVA	16
7. OBJETIVOS DO CURSO	19
7.1. Objetivo Geral	19
7.2. Objetivos Específicos	20
8. FORMAS DE ACESSO	21
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	22
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	26
10.2. Representação gráfica do perfil de formação	29
10.3. Matriz Curricular	30
11. EMENTÁRIO	32
12. METODOLOGIA	81
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	82
14. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)/ ATIVIDADES COMPLEMENTARES	83
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	84
15.1. Da Frequência	84
15.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação	85
15.3. Terminalidade Específica	86
15.4. Flexibilização Curricular	88
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	89
17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	90
18. APOIO AO DISCENTE	92
18.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais	93
19. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	94
20. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	95
21. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	96
21.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE	96
21.2. Funcionamento do Colegiado de Curso	97
21.3. Atuação do(a) Coordenador(a)	98
21.4. Corpo Docente	100
21.4.1. Corpo Administrativo	101
22. INFRAESTRUTURA	102
22.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos	102
22.2. Laboratórios	103
23. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	104
24. CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO	105
26. ANEXOS	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados da instituição - Reitoria	10
Quadro 2: Dados da instituição - Entidade mantenedora	10
Quadro 3: Dados da instituição - Campus Passos	11
Quadro 4: Representação gráfica do perfil de formação	29
Quadro 5: Matriz curricular	30/31
Quadro 6: Corpo docente	100
Quadro 7: Corpo administrativo	101/102

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – REITORIA

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

Quadro 1: dados da instituição - Reitoria

1.2 ENTIDADE MANTENEDORA

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Eliane Neves Braga Nascimento
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61)2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

Quadro 2: dados da instituição - Entidade mantenedora

1.3 IFSULDEMINAS – CÂMPUS PASSOS

Nome do Local de Oferta					CNPJ	
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus					10.648.539/0007-09	
Nome do Dirigente						
João Paulo de Toledo Gomes						
Endereço do Instituto					Bairro	
Rua Mário Ríbola, 409					Penha II	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
Passos	MG	37903358	(35) 35264856	(35) 35264879	www.pas.ifsuldeminas.edu.br	
Quadro 3: dados da instituição - Campus Passos						

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Superior de Tecnologia em Design de Moda

Modalidade: presencial

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Local de Funcionamento: campus Passos

Ano de Implantação: 2016

Habilitação: Tecnólogo em Design de Moda

Turnos de Funcionamento: noturno

Número de Vagas Oferecidas: 30 (trinta)

Forma de ingresso: processo seletivo; transferência interna, externa e *ex officio*

Requisitos de Acesso: ensino médio completo

Duração do Curso: 3 anos / 36 meses

Periodicidade de oferta: anual

Estágio Supervisionado: 200h

Carga Horária total: 2200h (com optativas). 2100h (sem optativas)

Ato Autorizativo: não há

Portaria de Reconhecimento: não há

Portaria de Aprovação do Curso: N°49 de 2015, de 1 de setembro de 2015

3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

Em 2008, através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída e criados, respectivamente, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e os Institutos Federais. Por meio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 31 (trinta e um) Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 75 (setenta e cinco) Unidades Descentralizadas de Ensino (Uneds), 39 (trinta e nove) Escolas Agrotécnicas, 7 (sete) Escolas Técnicas Federais e 8 (oito) escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de Ensino Médio e Técnico, passaram a fazer parte do então criado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

Hoje o IFSULDEMINAS oferece cursos de Ensino Médio integrado, Técnicos, cursos Superiores de Tecnologia, Licenciatura, Bacharelado, Pós-graduação, todos na forma presencial, além de cursos Técnicos na modalidade de Educação a Distância. Sua missão é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

O IFSULDEMINAS, atualmente, é composto pelos Campus de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Integra o IFSULDEMINAS também os Campus Avançados de Três Corações e Carmo de Minas, além dos Polos de Rede de Cambuquira, Caxambu, Itanhandu e São Lourenço. A Reitoria, sediada em Pouso Alegre, interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos Campus.

4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CÂMPUS

O Campus Passos é resultado do convênio estabelecido em 2010 entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, como Polo de Rede Passos. O primeiro processo seletivo ocorreu em 26 de junho de 2010, as aulas tiveram início em nove de agosto do mesmo ano. No final deste mesmo ano, chegaram os primeiros servidores.

Em 2011, foram nomeados os primeiros docentes efetivos para atuar no recém criado Campus Avançado de Passos. Neste mesmo ano, esta unidade do IFSULDEMINAS estava em processo de transformação definitiva para campus. Com a realização da audiência pública, em maio de 2011, para verificar a demanda de cursos para serem ofertados nesta instituição e também com a doação de um terreno de mais de 10 mil metros quadrados, pela prefeitura municipal, foi garantida a implantação do IFSULDEMINAS. Em 2012, chegaram novos professores para atuarem nos cursos criados a partir da audiência pública realizada e para dar continuidade nos cursos em andamento. Foi aprovado pelo Conselho Superior o organograma do campus, definindo a sua estrutura organizacional, para alavancar o desenvolvimento do mesmo.

Em meados de julho de 2012, o Campus Passos recebeu a portaria de funcionamento, publicada pelo MEC, no Diário Oficial da União. Já no final desse mesmo ano, aconteceram dois fatos históricos marcantes para a instituição: a inauguração do campus pela Presidente Dilma Rousseff em Brasília, junto com outras 34 unidades dos institutos federais espalhados no Brasil, e a aquisição da área anexa (mais de 10.000m²), onde funciona atualmente o setor administrativo e onde foi iniciada e já finalizada a construção do Restaurante Universitário para atender especialmente aos estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Ainda em termos de infraestrutura, está previsto para junho de 2015 o término e entrega do novo bloco pedagógico com 3.235m² de área construída, com diversas salas e ambientes para atender as demandas nos novos cursos.

Nos últimos anos o Campus Passos abriu centenas de vagas para cursos diversos de Formação Inicial e Continuada – FIC, pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, tanto na sede do Campus Passos quanto nas Unidades Remotas, buscando atender a demanda da região na formação de profissionais qualificados

para o mercado de trabalho.

5 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda faz parte do eixo tecnológico Produção Cultural e Design presente no **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia** (2016). Tal eixo tecnológico “compreende tecnologias relacionadas com representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas”

Especificamente os conteúdos contidos no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda estimulam as capacidades de criação e inovação aplicadas às questões culturais, estéticas, de informação e de comunicação, que relacionam o mercado e o consumidor. Sendo assim, tem o propósito de graduar profissionais que terão entre suas funções a elaboração e gerenciamento de projetos para a indústria de confecção do vestuário. Para tanto, sua formação deve comportar o estudo de valores estéticos, simbólicos, ergonômicos e produtivos que permeiam o universo da moda.

Entre as atribuições desse futuro profissional estará a pesquisa de tendências de comportamento, cores, formas, texturas e acabamentos para o desenvolvimento de coleções e produtos de moda. É fundamental portanto, o conhecimento de sociologia, cultura e comportamento, arte, fundamentos de design, modelagem e tecidos.

Para desenvolver o estilismo em moda, outra possibilidade do mercado de trabalho desta formação, faz-se necessária a aprendizagem sistemática da ilustração artística e técnica em moda para a representação gráfica das criações e do conhecimento da história da moda, da indumentária e do design. Saberes que serão replicados para o desenvolvimento de produtos de moda, para a elaboração de portfólios e dossiês.

A elaboração de protótipos, modelos de produtos de moda e a viabilidade técnica desses produtos/projetos também são atribuições desse futuro profissional. Para tanto, eles deverão dominar técnicas de visagismo, modelagem, conhecimentos básicos de costura e corte, além de design.

Em linhas gerais o curso possibilita embasamento teórico e prático para o mundo do trabalho, formando profissionais capazes de realizar as habilidades e competências

apreendidas de forma crítica, construtiva e inovadora. Fazendo de sua atividade profissional um dos elos relacionais do ser cidadão com o seu ambiente natural e social.

Na grade curricular as disciplinas estão organizadas de forma a estabelecer uma espiral de conteúdos afins e relação de saberes entre disciplinas. Um primeiro exemplo está relacionado às disciplinas de produção e criação imagética: Desenho de Moda I, Teoria da Cor, Desenho de Moda II, Ilustração de Moda I, Ilustração de Moda II, Ilustração de Moda Digital I, Ilustração de Moda Digital II, Programação Visual, Visual Merchandising, Diagramação e Editoração, Fotografia de Moda, Fotografia de Moda e vídeo. As disciplinas de teoria, pesquisa e criação também estão dispostas em todos os períodos, dividindo e conectando habilidades e competências, como: História da Moda e da Indumentária I, Fundamentos e História do Design, Comunicação e Linguagem na Moda, História da Moda e da Indumentária II, Introdução a Pesquisa, Pesquisa de Tendência, Comportamento e Mercado, Arte e Cultura Brasileira, Criação e Gestão de Marca de Moda, Cultura e relações étnico raciais na moda.

Outro eixo importante do curso são as disciplinas de interpretação da forma, dos volumes e das texturas da moda e que são: Modelagem I, Modelagem II, Modelagem III, Modelagem Avançada, Modelagem Computadorizada I, Modelagem Computadorizada II, Materiais Têxteis I, Materiais Têxteis II, Tecnologia da Confecção, Pilotagem de Produtos I, Pilotagem de Produtos II. Essas disciplinas possibilitam a criatividade para além da teoria, as práticas e experiências sensoriais vividas ampliam o olhar do design.

As disciplinas de Consultoria de Moda, Sustentabilidade na Cadeia Produtiva Têxtil e Confecção; e Empreendedorismo e Gestão da Produção são conteúdos síntese das disciplinas de produção e criação imagética; das disciplinas de teoria, pesquisa e criação; e do eixo de disciplinas de interpretação da forma, dos volumes e das texturas da moda. Assim como as disciplinas optativas Laboratório de Criação em Moda e Tópicos Especiais são compreendidas como espaços em que docentes e discentes poderão desenvolver conteúdos de interesse e que não estejam contemplados no currículo, como figurino, estamparia, desenho de acessórios. A importante e obrigatória disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) abre espaço para a maior compreensão do mundo e da integração com os portadores com deficiência auditivas.

Também disciplinas sínteses Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção I, Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção II, Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção III, oportunizam a construção do projeto final. Nelas os produtos de moda serão pesquisados, projetados e construídos em sua plenitude. Cada uma das disciplinas trabalhará com níveis de complexidade diferentes, culminando, no último período com a coleção de moda. Um *book* completo (físico e digital), com a produção de um número determinado de peças e a apresentação para uma banca examinadora. O detalhamento deste processo é de responsabilidade do professor da disciplina, do coordenador do curso e do colegiado.

Cabe atentar que, os planos de curso deverão ser revistos e/ou alterados sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais e que a proposta de revisão e/ou alterações dos Projetos Pedagógicos de Curso serão feitas conforme prevê a Resolução do IFSULDEMINAS nº 073/2015 e nº 44/2016.

O Superior de Tecnologia em Design de Moda está inserido no eixo tecnológico de Produção Cultural e Design e a habilitação que disponibiliza é de Tecnólogo em Design de Moda. Sua modalidade é presencial, sendo que suas disciplinas são organizadas semestralmente, tendo o mínimo de integralização de 3 anos (36 meses) e tempo e máximo de 4 anos (48 meses). O número de vagas é de 30 alunos, cujas formas de ingresso podem ser processo seletivo; transferência interna, externa e *ex officio*. O turno de realização das atividades é noturno e a carga horária total é de 2200h (com disciplinas optativas e estágio supervisionado).

6 JUSTIFICATIVA

O IFSULDEMINAS tem aumentando sua influência na cidade de Passos como também nas cidades do seu entorno desde que foi implementado e vem contribuindo significativamente com o desenvolvimento da educação de formação geral e técnico profissional, além da disseminação da pesquisa e da inovação.

Passos é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. A formação de Passos inicia-se em meados do século XVIII, com as primeiras fazendas sendo implantadas entre

1780 e 1830. A Vila propriamente dita inicia-se em 1850, sendo elevada à categoria de cidade no ano de 1858.

Em 2010, as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontaram para Passos uma população de 106.313 habitantes, o que a torna a quarta cidade mais populosa do sul de Minas. Sua economia baseia-se principalmente no agronegócio, em pequenas indústrias de confecções e móveis, além de um forte setor de serviços. Por ser um polo regional, tem um comércio significativo, com infraestrutura de serviços públicos e privados, fazendo do turismo de compras um diferencial para quem visita à cidade. Justifica-se, portanto, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda no IFSULDEMINAS, Campus Passos, respondendo a uma demanda do próprio município.

O Campus realizou audiência pública em 31 de maio de 2011 para apurar a demanda profissional de Passos, esta contou com a participação de autoridades do município, representantes de diversos segmentos da economia local, estudantes e a população em geral. As áreas de moda e vestuário foram apontadas como uma daquelas que deveriam constar na oferta de cursos da instituição que se firmava na cidade. Assim, em 2012 foi criado o Curso Técnico de Vestuário.

Dando continuidade a observação e análise da realidade local, por meio das demandas dos produtores locais, dos agora estudantes do Curso Técnico em Vestuário e de pesquisas na comunidade escolar do município, apresentamos a proposta do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio. Este foi aprovado e instituído em 2015. Os mesmos interlocutores que demandaram a criação dos Curso sinalizaram a urgência da estruturação de uma graduação na área. O corpo docente do Campus elegeu, dentre as possibilidades existentes no catálogo Nacional de Cursos (2016), o Tecnólogo em Design de Moda. Essa escolha deu-se a partir dos seguintes parâmetros: a infraestrutura já existente e a formação dos profissionais já atuantes no Campus; o leque de atuação profissional possibilitado pelo curso, as necessidades profissionais da região e do próprio país.

A opção pela modalidade de graduação tecnológica foi dada a partir da análise do Relatório do Ministério da Educação sobre os registros de cursos de graduação de Design de Moda¹. Dos 258 cursos registrados 12 foram extintos. Destes, 8 eram Bacharelados e 4

¹ Consulta ao Site do Mec em 25/02/2015.

Tecnológicos. Dos 246 cursos em atividade no país até fevereiro de 2015, 179 são Tecnológicos, 65 Bacharelados e 2 Licenciaturas. Esse quadro nos demonstrou a evidente preponderância dos Tecnológicos sobre as outras modalidades de graduação. As características mais práticas dessa modalidade de educação superior têm atraído àqueles que procuram ampliar os estudos para integrar de forma mais preparada o mercado de trabalho. A região de Passos é produtora de vestuário e precisa dessa mão de obra, assim, um curso tecnológico se adequa perfeitamente ao que se mostra necessário para o desenvolvimento regional.

Cabe ressaltar que, segundo o Instituto Nacional de Desenvolvimento Industrial (INDI), a Indústria Têxtil e de Confecção está entre os principais setores da economia mineira e se encontra em expansão. O estado de Minas Gerais é o 2º polo têxtil do país, e de acordo com o Sindicato das Indústrias de Vestuário do Estado de Minas Gerais (SINDIVEST), o segmento é composto por, aproximadamente, 10 mil indústrias, que são responsáveis por 150 mil empregos diretos. Atualmente, o setor apresenta tendência de interiorização, cujo objetivo é reduzir custos e encargos. Beneficiando-se desse processo, o interior do estado mineiro tem recebido um número considerável de novas confecções, abrindo com isso diversas frentes de trabalho. É necessário que os profissionais ligados ao setor de moda e vestuário, ou que almejam entrar neste mercado de trabalho, adquiram conhecimentos densamente investigativos, técnicos e práticos, e desenvolvam habilidades e competências específicas para compreender e interferir nos processos de transformação de matérias-primas em produtos industrializados.

Em 2006 a cidade de Passos, contava com 152 empresas de confecção, conforme o registro da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Suas empresas são, em sua maioria, de porte médio, pequeno e micro. O setor confeccionista lançou seu Arranjo Produtivo Local (APL) no dia 10 de dezembro de 2010. Resultado da parceria entre o Banco do Brasil, a Associação Passense das Indústrias de Confecção (Apicon), o Sebrae-MG, Associação Comercial e Industrial de Passos/Câmara dos Dirigentes Lojistas (ACIP/CDL), Sindicato do Vestuário (Sindvest) e a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo (Sictur). Para o crescimento e desenvolvimento econômico pleno e sustentável o Estado deve estar presente não só financiando mas dando o suporte em infra estrutura e educação.

Desta forma, a proposta do Curso Superior Tecnológico em Design de Moda do IFSULDEMINAS, Campus Passos sela o compromisso maior, como entidade federal, de identificar as necessidades da sociedade e do setor produtivo, propondo soluções: disponibilizando qualificação profissional, com metodologias, pesquisas e práticas pedagógicas que problematizam o processo criativo, prático e investigativo. A Instituição se propõe a formar, não só mão de obra altamente qualificada, mas cidadãos plenamente ativos e conscientes de suas ações.

O IFSULDEMINAS, Campus Passos, como instituição de Educação Tecnológica, assume o papel de estimular o desenvolvimento regional, difundindo tecnologias e formando cidadãos comprometidos com a realidade onde estão inseridos e contribuindo para o fortalecimento de uma educação sólida, com conceitos que visam à formação profissional voltada para o mundo do trabalho e para a formação geral conceitual, sociológica e política do estudante.

Desde a criação da Secretaria da Economia Criativa (SEC) em 1º de junho de 2012 pelo Decreto 7743, o governo federal tem insistido no objetivo de “(...) tornar a cultura um eixo estratégico nas políticas públicas de desenvolvimento do Estado brasileiro”². A indústria da moda faz parte deste grande amálgama chamado “indústria criativa”, que cresce em todo o mundo e puxa importantes índices de crescimento sustentado. No Brasil do século XXI não é diferente. A necessidade de formação de profissionais altamente qualificados para o setor e o contexto regional em que a Instituição está localizada, justificam a implantação do curso.

7 OBJETIVOS DO CURSO

7.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda objetiva a formação global, humana e técnica, articulando os conhecimentos técnicos próprios do design de moda, com os saberes que nos preparam para a vida e a sociabilidade. Formando um profissional pleno,

² www2.cultura.gov.br/site/categoria/politicas/economia-criativa-2

pronto para atuar no desenvolvimento sustentável do país e um cidadão consciente e atuante. A criatividade é o eixo condutor do curso, assim todas as suas disciplinas têm como proposta fundadora o estímulo a pesquisa e a ação criativa sobre o conhecimento.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda tem como objetivos específicos formar profissionais competentes do ponto de vista técnico e organizacional, capazes de:

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relação entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Atuar na indústria da moda, identificando todo ciclo dessa indústria;
- Criar produtos de moda com perspectiva metodológica de concepção, desenvolvimento e mercado;
- Desenvolver pesquisas de criação e experimentação no universo da moda;
- Encorajar a criatividade e a ousadia utilizando elementos culturais locais, regionais e nacionais;
- Estimular a pesquisa e a criação a partir de matérias primas e processos inovadores e ambientalmente sustentáveis;
- Pensar e produzir moda no contexto de uma sociedade democrática e plural, em que se aceitam as contribuições estéticas e culturais advindas dos diferentes grupos sociais, étnicos, religiosos e gênero existentes no Brasil e no Mundo;
- Desenvolver espírito empreendedor;
- Oferecer ao longo do processo de formação, situações de aprendizagem que permitam ao futuro profissional ler e interpretar textos técnicos e científicos;

- Propiciar ao estudante a oportunidade de se qualificar profissionalmente, tanto para atender a demanda regional, quanto para empreender seu próprio negócio.

8 FORMAS DE ACESSO

O ingresso ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFSULDEMINAS, Campus Passos será realizado de quatro formas:

- Processo seletivo.
- Transferência interna, externa e *ex officio*.
- Obtenção de novo título.
- Aluno estrangeiro.

As vagas destinadas ao processo seletivo são distribuídas por meio de processo aplicado pela instituição, aberto a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente nos termos do disposto na legislação aplicável, ou conforme os resultados do Sistema de Seleção Unificada (SISU), sistema gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame nacional do Ensino Médio (ENEM).

Conforme PDI 2014-2018, os estudantes ingressam no IFSULDEMINAS através de processos seletivos promovidos de acordo com a Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que foi regulamentada pelo Decreto Nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, da seguinte forma: 30% das vagas totais do processo seletivo se destinam ao SISU (Sistema de Seleção Unificada) e o restante é para ampla concorrência, candidatos com deficiência e candidatos que optarem por concorrer através do sistema de cotas. Das vagas do SISU, 5% são reservadas a candidatos com deficiência e 50% se destinam a candidatos que optam por concorrer através do sistema de cotas.

Poderá requerer transferência interna o acadêmico que esteja regularmente matriculado no IFSULDEMINAS, Campus Passos, no semestre em que solicitar a transferência e que pretenda transferir-se para curso diverso do seu.

O IFSULDEMINAS, Campus Passos poderá aceitar transferência de acadêmico procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de

ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros. E seguindo a Resolução 71/2013.

A transferência *ex officio* está condicionada à compatibilidade curricular e à comprovação de que o interessado ou o familiar do qual o interessado depende teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência, conforme a Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005.

Poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título, desde que haja oferta de vagas.

Poderá ser aceito aluno estrangeiro mediante convênio cultural do Brasil com outros países e demais convênios firmados e assinados pelo IFSULDEMINAS.

Conforme Resolução CONSUP 047/12, o período de matrícula e rematrícula será definido em Calendário Escolar. As vagas para o processo seletivo em oferta para o Curso, turno, habilitação e local são estabelecidas em edital, publicadas pela Diretoria de Ingresso da Reitoria do IFSULDEMINAS e normatizadas pela Pró-Reitoria de Ensino e pela Comissão Permanente do Vestibular, após o levantamento feito pelo órgão responsável pelo registro acadêmico e Secretarias de Unidades. A efetivação da matrícula é feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado do Curso, respeitada a disponibilidade de vagas nas disciplinas, após a matrícula dos alunos regulares.

As formas de oferta e o quantitativo de vagas destinadas a transferência interna, transferência externa, obtenção de novo título e de alunos estrangeiros, em conformidade com a Resolução nº 71, de 25 de novembro de 2013 e a Resolução nº 28, de 05 de agosto de 2011, será definida pela Coordenação e pelo Colegiado do Curso e divulgada em edital.

9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda desenvolverá competências e habilidades que vão permitir, a realização de suas atividades e funções como profissional, demonstrando criatividade, com capacidade de trabalhar em equipe, interpretar termos técnicos, eficiência em organização e comunicação. Será capaz também de contornar situações adversas, resolver situações emergenciais e agir com

responsabilidade em consonância com os valores éticos e ciente de suas responsabilidades perante a sociedade e o meio ambiente.

Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia:

Cria e desenvolve produtos para a indústria da moda. Analisa e aplica fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos, socioculturais e produtivos. Realiza pesquisa de moda. Planeja, gerencia e articula coleções de moda com processos de fabricação, matérias-primas e viabilidade técnica e sustentável. Elabora protótipos, modelos, croquis, fichas técnicas e portfólios com uso de técnicas diferenciadas de expressão gráfica. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.³

De acordo com a descrição da Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, código 2624-25, este é o profissional que atuará como “Desenhista industrial de acessórios, Desenhista industrial de calçados, Desenhista industrial têxtil, Estilista de moda, Tecnólogo em design de moda”.

Este profissional pode atuar na própria confecção, ou ateliê, criando modelos para venda e/ou na produção terceirizada, que é fabricação de peças para outras marcas e empresas. Ateliês de alta costura, *prêt-à-porter* e *fast fashion* são ambientes de trabalho para o profissional formado em Tecnologia de Design de Moda. Ele pode participar de todo o processo de produção de uma peça de roupa e acessório, desde o corte até o acabamento final. Seu leque de habilidades inclui a pesquisa de público alvo, pesquisas de mercado, pesquisas de tendências mundiais e locais, pesquisa de tecidos e estamparia. Ele pode ainda, criar e desenvolver produtos, estampas, etiquetas, embalagens, marca e logotipo. Além de coordenar a fabricação de roupas, de acessórios; produzir desfiles, catálogos, banners, *looks* para comerciais, vitrines e lojas.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda foi elaborado seguindo as diretrizes curriculares estabelecidas no Parecer CNE/CES 436, de 02 de abril de 2001, no Parecer CNE/CP: 29, de 03 de Dezembro de 2012, no Parecer CNE/CES nº 19,

³ MEC, 2016, p. 103.

de 31 de Janeiro de 2008, no Parecer CNE/CES nº 239, de 06 de novembro de 2008 e no Parecer CNE/CES nº 277, de 07 de Dezembro de 2006.

A matriz curricular de disciplinas obrigatórias oferecidas aos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda procura atender à base do perfil observado neste plano. O curso está estruturado em regime semestral que inclui além das disciplinas o Estágio supervisionado. A integralização do curso deve ocorrer em um período mínimo de 03 (três) anos e máximo de 06 (seis) anos. A carga horária total das disciplinas é de **1900h**, o estágio curricular tem **200h** e as Atividades Complementares **100h**. Todas as disciplinas tem como base de aula 50 minutos. As disciplinas Optativas somam **100h**, totalizando **2200h** de curso. A estrutura curricular do curso reúne as seguintes características:

- Possibilidade de aproveitamento de estudos mediante pedido do acadêmico e posterior avaliação de conhecimento do mesmo por comissão docente da área específica, indicada pelo Colegiado do Curso;
- Disciplinas poderão ser criadas, excluídas ou sofrer alterações no seu ementário sempre que se fizer necessário, sendo que as mudanças propostas serão inicialmente encaminhadas para o NDE e ao Colegiado do Curso para oportuna apreciação. Após parecer desses órgãos, as propostas serão enviadas aos órgãos colegiados da Instituição para análise.

Quanto a abordagem transversal nas disciplinas de acordo com a legislação vigente, temos pelo menos três disciplinas explicitamente direcionadas ao debate sobre as Relações Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a Educação Ambiental e a Educação em Direitos Humanos. Os projetos que realizamos em sala de aula, entre disciplinas e cursos também realizam essa função. O **4º Passos para a Moda** teve como tema **A mulher e seu lugar no mundo**. Desenvolvemos entre as disciplinas de História da moda e da indumentária e modelagem tridimensional o projeto **Cegos videntes**, que problematizou as metodologias de ensino para a inclusão.

Na área da moda o conhecido Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é trabalhado como **projeto final de curso**, neste os alunos catalisam todos os saberes apreendidos na construção de um **projeto de produto moda**. A partir da disciplina **Introdução a Pesquisa** no segundo período, quando são discutidos os saberes próprios do desenvolvimento da pesquisa científica e da pesquisa em moda os discentes são levados a iniciar um projeto de

moda próprio. No quarto período a disciplina **Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção I** direciona os muitos exercícios criativos realizados até então (em todas as disciplinas passadas) para um **projeto criativo**, que em moda pode ser uma coleção de moda, cujo tema irá afunilar para o **projeto final**. Necessariamente serão realizados pesquisa, planejamento, criação e construção de produto de moda. Na disciplina **Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção II** outro projeto é desenvolvido tendo o mesmo processo teórico-metodológico em pauta e dentro do eixo temático estabelecido. Na disciplina **Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção III** o projeto final se processa, dentro da mesma lógica e com todos os elementos constitutivos de uma coleção de moda plena.

Este é o nosso "TCC", que se desenvolve formalmente nas disciplinas de **Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção I, II e III**. O professor da disciplina orienta a formalização do projeto e um professor escolhido pelo aluno, dentre aqueles disponibilizados pela coordenação, orienta o conteúdo específico e sua realização plena. Os produtos finais são apresentados diante de uma banca avaliadora formada por professores do curso e, se possível, um profissional da área externo convidado. A formalização acadêmica do processo é de responsabilidade do professor da disciplina de **Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção I, II e III** em conformidade com o coordenador e o Colegiado do Curso.

A interdisciplinaridade se faz por meio da matriz curricular, que organiza o processo de aprendizagem de forma construtiva, proporcionando ao estudante a percepção da relação entre os conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas. Isso porque entre os conteúdos do semestre existem eixos comuns de conhecimento. E entre os diferentes semestres as disciplinas criam uma espiral de conhecimento, com conteúdos ligados e fundamentais aos outros.

Os projetos integradores serão comuns entre as disciplinas do mesmo semestre ou não, criando diálogo de conteúdos teóricos e práticos. Estes projetos serão desenvolvidos para posterior apresentação na semana de moda do Campus, a **Passos para a Moda**. Esse evento anual já está em sua Quarta edição (2016) e ganhou corpo e espaço ao longo dos anos. Nele, além das exposições das atividades desenvolvidas nos cursos da área de moda, convidamos artistas e criadores independentes ou de outras instituições para aulas, cursos, oficinas e exposições. Fazemos a publicização dos nossos cursos internamente e

externamente, além de possibilitarmos a interlocução com outros atores sociais que produzem moda, arte e design.

As Disciplinas Optativas são: Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS), Laboratório de Criação em Moda e Tópicos Especiais. Cada uma dessas disciplinas conta com 2h/a. A primeira é importantíssima devido ao seu caráter integrador e cidadão. As duas outras disciplinas têm as ementas mais livres e buscam dar espaço para projetos ou necessidades especiais de docentes e discentes. Como estamparia, desenho de acessórios, desenho de figurino. As disciplinas optativas não são obrigatórias, mas terão forte incentivo para sua inscrição e curso. Serão oferecidas nos períodos que houver menor conteúdo na grade de disciplinas obrigatórias.

10.1 ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A administração central do IFSULDEMINAS, através das Pró-reitoras de Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como os Departamentos Acadêmicos sediados no Campus Passos, deverão promover ações de modo a incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Associado a essas atividades e, na medida do possível, os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda deverão ser envolvidos nas atividades de pesquisa e estarão amparados pelo regimento do Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão – NIPE, regulamentado pela Resolução nº 56, de 08 de dezembro de 2011, na busca da promoção de uma extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, conforme capítulo 4, artigo 43, inciso 7 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Os cursos da área de moda têm como rotina a realização de projetos. Estes acontecem dentro das disciplinas, com os conteúdos desenvolvidos pelos professores. E também ocorrem interdisciplinarmente, quando temos projetos com temas transversais que conjugam saberes e técnicas de diferentes disciplinas, muitas vezes até de períodos diferentes. Na graduação continuaremos com essa característica especificamente na disciplina Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção (I, II, III).

As pesquisas básica e aplicada também são campo de exercício para professores e alunos, que têm oportunidade de trabalhar com questões específicas mais teóricas e/ou mais

ligadas à realidade local. A extensão é oportunizada em cursos abertos, eventos, parcerias com entidades públicas, privadas e filantrópicas. Com o desenvolvimento de figurinos, peças de uniformes, reaproveitamento de resíduos, otimização de materiais, treinamento de pessoas. Os discentes se envolvem na iniciação científica por meio de trabalho como pesquisadores, bolsistas ou não.

Temos o projeto **Passos, memória e identidade**, pesquisa básica ainda em andamento que se propõe a investigar a identidade cultural da cidade de Passos por meio de sua memória. O projeto de ensino **Produzindo Moda com a História**, foi um dos primeiros projetos integradores realizados (2012) e articulou os diferentes conteúdos trabalhados no primeiro período do curso técnico em Vestuário, conjugando as diferentes habilidades e competências trabalhadas. O produto final foi a reprodução de um *look*, em miniatura, datado historicamente, do Renascimento da Idade Média (indumentária) até a *Belle Époque* (moda). O também projeto de ensino em andamento **História, moda e modelagem (H2M)**: roupas no tempo, segue o diálogo entre História e moda na criação de produtos de moda e vestuário.

O projeto de ensino e extensão **Moda inclusiva para o deficiente visual** foi desenvolvido no primeiro semestre deste ano de 2016 e integrou os diferentes saberes do conteúdo do primeiro período do curso tecnólogo em Design de Moda, buscando o trabalho interdisciplinar de criação, design, desenho e *moulage*. Os discentes pesquisaram materiais, público alvo e criaram um *look* completo para atender as necessidades do deficiente visual, inovando para o mercado da moda inclusiva.

O projeto **Passos para a Moda** teve sua 4ª edição e serve como espaço de publicização interna e externa da produção didática (individual e coletiva) dos corpos docente (professores da Instituição e convidados) e discente (alunos da Instituição), permitindo a criação de espaços de debates, expondo trabalhos e produtos, apresentando oficinas e minicursos cujas temáticas e conteúdos sejam de interesse da moda, da arte e da cultura.

O projeto de extensão em fase de implementação **Feira de Moda, Arte e Cultura em Passos (MAC em Passos)**, pretende instituir uma feira mensal, todo segundo sábado do mês, que reunirá pequenos e micro empreendedores formalizados ou independentes das áreas de moda, cultura e arte, que poderão expor e vender seus produtos dentro dos

princípios do comércio justo. A área de Moda do IFSULDEMINAS servirá como conexão e articulação entre os micro e pequenos empreendedores. Atuará organizando o espaço da feira e dando suporte quanto à exposição dos produtos, sua venda e Informação.

Os alunos participam desses projetos como monitores, bolsistas e voluntários, todas essas experiências são laboratórios para o exercício de seus saberes e criatividade.

10.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	OPTATIVAS
	Teoria da Cor 2 h/a	Ilustração de Moda I 2 h/a	Ilustração de Moda II 2 h/a			
Desenho de Moda I 4 h/a	Desenho de Moda II 4 h/a	Ilustração de Moda digital I 2 h/a	Ilustração de Moda Digital II 2 h/a	Programação Visual 2 h/a	Diagramação e Editoração 2 h/a	
			Visual Merchandising 2 h/a	Fotografia de Moda 2 h/a	Fotografia de Moda e Vídeo 2 h/a	
História da Moda e da Indumentária I 4 h/a	História da Moda e da Indumentária II 4 h/a	Arte e Cultura Brasileira 2 h/a	Cultura e Relações Étnico Raciais na Moda 2h/a		Consultoria de Moda 2 h/a	
Fundamentos e História do Design 4 h/a						Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS 2h/a
Modelagem I 4 h/a	Modelagem II 4 h/a	Modelagem III 4 h/a	Modelagem Avançada 4 h/a	Modelagem Computadorizada I 2h/a	Modelagem Computadorizada II 2h/a	Laboratório de Criação em Moda 2h/a
Materiais Têxteis I 2 h/a	Materiais Têxteis II 2 h/a	Tecnologia da Confeção 4 h/a	Pilotagem de Produtos I 4 h/a	Pilotagem de Produtos II 4 h/a		Tópicos Especiais 2h/a
Comunicação e Linguagem na Moda 2 h/a	Introdução a Pesquisa 2 h/a	Criação e Gestão de Marca de Moda 2h/a		Sustentabilidade na Cadeia Produtiva Têxtil e Confeção 2 h/a	Empreendedorismo e Gestão da Produção 4 h/a	
	Pesquisa de Tendência, Comportamento e Mercado 2 h/a		Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção I 4 h/a*	Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção II 4 h/a	Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção III 4 h/a	

	Disciplinas de interpretação da forma, dos volumes e das texturas da moda;
	Disciplinas de produção e criação imagética;
	Disciplinas de teoria, pesquisa e criação;
	Disciplinas síntese
	Disciplinas Optativas

Quadro 4: representação gráfica do perfil de formação

10.3 MATRIZ CURRICULAR

DISCIPLINAS	Semana		Semestre		Divisão do conteúdo na carga horária	
	H Aula	H Relógio	H Aula	H Relógio	Teórica	Prática
1º Período						
Desenho de Moda I	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
História da Moda e da Indumentária I	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	40h	26h40
Fundamentos e História do Design	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	40h	26h40
Modelagem I	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
Materiais Têxteis I	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	13h20	20h
Comunicação e Linguagem na Moda	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	30h	3h20
Total de Disciplinas: 6	20h/a	16h40	400 h/a	333h20		
2º Período						
Teoria da Cor	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	3h20	20h
Desenho de Moda II	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
História da Moda e da Indumentária II	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	40h	26h40
Modelagem II	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
Materiais Têxteis II	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	20h	13h20
Introdução a Pesquisa	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	20h	13h20
Pesquisa de Tendência, Comportamento e Mercado	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	13h20	20h
Total de disciplinas: 7	20h/a	16h40	400h/a	333h20		
3º Período						
Ilustração de Moda I	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	3h20	30h
Ilustração de Moda digital I	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	3h20	30
Arte e Cultura Brasileira	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	20h	13h20
Modelagem III	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
Tecnologia da Confecção	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
Criação e Gestão de Marca de Moda	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	13h20	20h
Total de disciplinas: 6	16h/a	13h20	320h/a	266h40		

4º Período	H Aula	H Relógio	H Aula	H Relógio	Teórica	Prática
Ilustração de Moda II	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	13h20	30h
Ilustração de Moda digital II	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	3h20	30h
Visual Merchandising	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	18h20	15h
Cultura e relações étnico raciais na moda	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	20h	13h20
Modelagem Avançada	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
Pilotagem de Produtos I	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção I	4 h/a	3h20	40 h/a	66h40	30h	36h40
Total de disciplinas: 7	20h/a	16h40	400h/a	333h20		
5º Período	H Aula	H Relógio	H Aula	H Relógio	Teórica	Prática
Programação visual	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	13h20	20h
Fotografia de Moda	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	13h20	20h
Modelagem Computadorizada I	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	3h20	30h
Pilotagem de Produtos II	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
Sustentabilidade na Cadeia Produtiva Têxtil e Confecção	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	20h	13h20
Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção II	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	16h40	50h
Total de disciplinas: 6	16h/a	13h20	320h/a	266h40		
6º Período	H Aula	H Relógio	H Aula	H Relógio	Teórica	Prática
Diagramação e Editoração	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	13h20	20
Fotografia de Moda e vídeo	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	13h20	20h
Consultoria de Moda	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	13h20	20h
Modelagem Computadorizada II	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	3h20	30h
Empreendedorismo e Gestão da Produção	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	46h40	20h
Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção III	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
Total de disciplinas: 6	16h/a	13h20	320h/a	266h40		
Optativas	H Aula	H Relógio	H Aula	H Relógio	Teórica	Prática
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	28h20	15h
Laboratório de Criação em Moda	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	8h20	25h20
Tópicos Especiais	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	10h20	26h
Total de disciplinas: 3	6h/a	5h	120h/a	100h		
Carga horária total das disciplinas (incluindo as optativas)			2280h/a	1900h	Quadro 5: matriz curricular	
Estágio Curricular			240h/a	200h		
Atividades Complementares			120h/a	100h		
Carga horária total do curso com Optativas			2640h/a	2200h		
Carga horária total do curso sem Optativas			2520h/a	2100h		
A "divisão" entre teoria e prática das disciplinas está estabelecida nas ementas das referidas disciplinas. Lembrando que didaticamente o curso é profundamente prático e relacional, fazendo esta "divisão" ser uma formalidade.						

11 EMENTÁRIO

1º PERÍODO

Disciplina: DESENHO DE MODA I			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 6h40
1º	4 aulas	66h40	Práticas: 60h
Ementa:			
<p>Materiais e suportes utilizados no desenho. Fundamentos do desenho e processos construtivos de formas geométricas básicas. Estudos de volume, luz e sombra. Estudos de planejamento. Composição e organização espacial. Os cânones da figura humana e das figuras de moda. Figura masculina e feminina em poses variadas.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>BRYANT, Michele W. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: Senac, 2012.</p> <p>HALLAWELL, Philip. À mão livre: técnicas de desenho. 5 ed., São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2004.</p> <p>ROIG, Gabriel Martin. et al. Desenho para designers de moda. São Paulo: Editorial Estampa, 2008.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>ABLING, Bina. Desenho de moda. São Paulo: Blucher, 2011. V. 1.</p> <p>FEYRABEND, F. Volker. et al. Ilustración de moda: plantillas. São Paulo: Gustavo Gili, 2008.</p> <p>HAGEN, Kathryn. Fashion illustration for designers. New Jersey: Pearson, 2005.</p> <p>MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaif, 2007.</p> <p>TATHAM, Caroline. Fashion design drawing course: principles, practice, and techniques. Hauppauge. N.Y: Barron's Educational Series, 2003.</p>			

Disciplina: HISTÓRIA DA MODA E DA INDUMENTÁRIA I			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 40 h
1º	4 aulas	66h40	Práticas: 26h40
Ementa:			
<p>Diferenciar indumentária e moda. Caracterizar a indumentária e o nascimento da moda no Renascimento. Compreender a indumentária e a moda como um fenômeno social. Analisar as transformações histórico-culturais como base para compreender as mudanças no vestuário. Reconhecer períodos, silhuetas e estilos da pré-história ao Renascimento. Indicar criadores que usam o passado como inspiração.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>KÖHLER, Carl. História do vestuário. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>POLLINI, Denise. Breve história da moda. São Paulo: Claridade, 2007.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>BOUCHER, François. Historia do vestuário no ocidente. São Paulo: Casac Naify, 2010.</p> <p>BRAGA, João. História da moda: uma narrativa. 7 ed., São Paulo: Anhembi Morumbi, 2010.</p> <p>CALANCA, Daniela. História social da moda. São Paulo: Senac, 2008.</p> <p>FOGG, Marnie. Tudo sobre moda. São Paulo: Sextante, 2013.</p> <p>PRADO, Luís Andre do. et al. História da moda no Brasil: das influências às autorreferências. 2. ed., Barueri: Sisal, 2011.</p>			

Disciplina: FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DO DESIGN			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 40 h
1º	4 aulas	66h40	Práticas: 26h40
Ementa:			
<p>Definição e conceitos de design. A passagem da manufatura à indústria capitalista. Compreender como a metodologia do design pode ser aplicada no projeto de produtos de moda. Movimentos de Artes e Ofícios. <i>Art-Nouveau</i> e a reação ao ecletismo. <i>Arte Déco</i>. A <i>Bauhaus</i>. Funcionalismo e racionalismo. A estética modernista. Design Contemporâneo. Reconhecer os aspectos históricos e conceituais do design nos produtos de moda.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2008.</p> <p>MEGGS, Philip B. História do design gráfico. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p> <p>SCHNEIDER. Design: uma introdução. São Paulo: Blucher, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>BRAGA, Marcos da Costa. O papel social do design gráfico: história, conceitos e atuação profissional. São Paulo: Senac, 2011.</p> <p>BRAGANÇA, Antonio Carlos da Fonseca Pinheiro. et al. História da arte e do design. São Paulo: Érica. 2014.</p> <p>BÜRDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>LUPTON, Ellen. et al. Novos fundamentos do design. São Paulo: Cosac Naify, 2006.</p> <p>PHILLIPS, Peter L. Briefing: a gestão do projeto de design. São Paulo: Blucher, 2008.</p>			

Disciplina: MODELAGEM I			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 6h40
1º	4 aulas	66h40	Práticas: 60h
Ementa:			
Introdução à teoria da modelagem. Ergonomia e suas contribuições em projetos de design, produto e vestuário. Antropometria estática e dinâmica, fatores de variação, proporção corporal. Conceito de postura e movimento na modelagem. Construção de diagramas base em modelagem bidimensional e tridimensional no segmento masculino adulto e infantil masculino e feminino em tecidos planos e malhas.			
Bibliografia Básica:			
DUARTE, Sônia. Modelagem Industrial Brasileira: tabela de medidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2013.			
GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem tridimensional ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2010.			
HOPKINS, John. Fundamentos de Design de Moda - Moda Masculina. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.			
Bibliografia Complementar:			
ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. 3. ed. Guará: Senac, 2012.			
ITIRO, Iida. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.			
NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. Modelagem 2D para o vestuário. São Paulo: Érica, 2014.			
FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana masculina. Brasília: Senac Nacional, 2003.			
SABRA, Flávio (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009			

Disciplina: MATERIAIS TÊXTEIS I			OBRIGATÓRIA
Período:	N de aulas semanais:	Carga horária	Teóricas: 13h20
1º	2 aulas	total:33h20	Práticas: 20 h
Ementa:			
<p>Introdução à Indústria Têxtil. Identificação e a caracterização das fibras têxteis: natural, artificial e química: características, propriedades e aplicações. Estudos dos processos têxteis de fiação. Classificação, Titulação e Aplicações dos fios. Estudos dos processos têxteis de fiação. Estudos dos processos de tecelagem de tecidos planos, malharia e tecidos não tecidos. Classificação, caracterização e aplicação dos tecidos planos, malhas e não tecidos. Caracterização dos tecidos segundo o tipo de acabamento.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>CHATAIGNIER,Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006.</p> <p>PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, trama, tipo e usos. São Paulo: Senac, 2013.</p> <p>SISSONS, Juliana. Malharia. Porto Alegre: Editora Bookman, 2012.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras têxteis. Rio de Janeiro: Senai Cetiqt, 1996. 2 v.</p> <p>AMBROSE, Gavin. et. al. Cor. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>EDWARDS, Clive. Como compreender design têxtil: guia para entender estampas e padronagens. São Paulo: Senac, 2012.</p> <p>FAJARDO, Elias. et. al. Fios e fibras. oficina de artesanato. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002.</p> <p>LOBO, Renato Nogueiro et al.Fundamentos da tecnologia têxtil: da concepção da fibra ao processo de estamparia. São Paulo: Érica, 2014.</p>			

Disciplina: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM NA MODA			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 30 h
1º	2 aulas	33h20	Práticas: 3h20
Ementa:			
<p>A disciplina conceitua o jornalismo impresso e explicita suas funções. Debate as tendências atuais do jornalismo de moda, o texto para a moda, elaboração de pauta, produção de moda e composição de estilo. Propõe a construção de material de divulgação, editorial de moda, cobertura de eventos de moda e elaboração de <i>release</i>.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>BERNARD, Malcolm. Moda e comunicação. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.</p> <p>CALDAS, Dario. Universo da moda. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999.</p> <p>GARCIA, Carol. MIRANDA, Ana Paula. Moda é Comunicação. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>BARTHES, Roland. Imagem e Moda. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>_____. Sistema da moda. São Paulo: Companhia Editora Nacional, Editora da Universidade de São Paulo, 1979.</p> <p>JOFFILY, Ruth. O jornalismo e a produção de moda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.</p> <p>LURIE, Alisson. A linguagem das roupas. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.</p> <p>MENDES, Valerie. et. al. A moda do século XX. 2. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2009.</p>			

2º PERÍODO

Disciplina: TEORIA DA COR			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 3h20
2º	2 aulas	33h20	Práticas: 30 h
Ementa:			
A Ciência da cor e seus aspectos simbólicos e culturais. Classificações, sistemas, harmonias e combinações de cores. Cartelas de cores e moda. Estudo da aplicação de cores na história da arte. A linguagem das cores e a moda.			
Bibliografia Básica:			
AMBROSE, Gavin. et. al. Design básico cor . Porto Alegre: Bookman, 2009.			
ASENSIO, Paco (Ed.). A cor na ilustração de moda . s/l: Paisagem, 2011.			
FARINA, Modesto. et. al. Psicodinâmica das cores sem comunicação . 5. ed. São Paulo: Blucher, 2006.			
Bibliografia Complementar:			
BANKS, Adam. O essencial da cor no design . São Paulo: Senac, 2012.			
_____. et. al. O guia completo da cor . 2. ed. São Paulo: Senac, 2010.			
GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores . São Paulo: Annablume, 2000.			
HALLAWELL, Philip. Visagismo: harmonia e estética . 3. ed. São Paulo: Senac, 2007.			
PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente . 9. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2003.			

Disciplina: DESENHO DE MODA II			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 6h40
2º	4 aulas	66h40	Práticas: 60h
Ementa:			
Desenvolvimento do desenho planejado de moda. Nomenclatura e representação das peças do vestuário. Os tipos e espessuras de linhas. Materiais de precisão (réguas, esquadros, curva francesa). Desenho de acessórios. Desenvolvimento de Ficha Técnica.			
Bibliografia Básica:			
ABLING, Bina. Desenho de Moda . São Paulo: Blucher, 2011, v. 1 e v. 2..			
DRUDI, Elisabeta. Desenho da figura no design de moda masculina . Estados Unidos: Pepin Press, 2011.			
LEITE, Adriana S. Desenho técnico de roupa feminina . 2ª ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.			
Bibliografia Complementar:			
BRYANT, Michele W. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas . São Paulo: Senac, 2012.			
ESTEPHANO, Carlos. Desenho técnico: uma linguagem básica . 2ª ed. Rio de Janeiro: C. Estephano, 1994.			
HAGEN, Kathryn. Fashion illustration for designers . New Jersey: Pearson, 2005.			
MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda . São Paulo: Cosacnaif, 2007.			
TATHAM, Caroline. Fashion design drawing course: principles, practice, and techniques . Hauppauge, New York: Barron's Educational Series, 2003.			

Disciplina: HISTÓRIA DA MODA E DA INDUMENTÁRIA II			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 40 h
2º	4 aulas	66h40	Práticas: 26h40
Ementa:			
<p>Diferenciar indumentária e moda. Caracterizar o nascimento da moda no Renascimento até a contemporaneidade. Compreender a moda como um fenômeno social. Analisar as transformações histórico-culturais como base para compreender as mudanças no vestuário e no design. Reconhecer períodos, silhuetas e estilos do Renascimento à contemporaneidade. Indicar criadores e assinaturas importantes para os processos de desenvolvimento de produto na atualidade.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>FOGG, Marnie. Tudo sobre moda. São Paulo: Sextante, 2013.</p> <p>PRADO, Luís Andre do. et al. História da moda no Brasil: das influências às autorreferências. 2. ed., Barueri: Sisal, 2011.</p> <p>ZAHAR, Stevenson, N. J. Cronologia da moda: de Maria Antonieta a Alexander Mcqueen. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>FIELL, Charlotte et al. A moda da década: 1920. São Paulo: Publifolha, 2014.</p> <p>FIELL, Charlotte et al. A moda da década: 1930. São Paulo: Publifolha, 2014.</p> <p>FIELL, Charlotte et al. A moda da década: 1940. São Paulo: Publifolha, 2014.</p> <p>COX, Barbara. et al. Última moda: uma história do belo e do bizarro. São Paulo: Publifolha, 2013.</p> <p>MACKENZIE, Mairi. Ismos: para entender moda. São Paulo: Globo, 2010.</p>			

Disciplina: MODELAGEM II			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 6h40
2º	4 aulas	66h40	Práticas60h:
Ementa:			
<p>Construção de diagramas base para tecidos de malha em modelagem bidimensional e tridimensional. Modelagem para tecidos de malha a partir de técnicas de modelagem aplicado em interpretações de modelos a partir de diagramas base feminino, masculino e infantil. Adequação têxtil nas modelagens aplicando percentuais de elasticidade da malha. Finalização de moldes para corte e costura.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>NAKAMICHI, Tomoko. Pattern magic: tecidos elásticos. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.</p> <p>OSÓRIO, Ligia. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: Educs, 2007.</p> <p>SABRA, Flávio (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>DUARTE, Sonia. Modelagem industrial brasileira: tabela de medidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2013.</p> <p>SISSONS, Juliana. Malharia: fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. Modelagem 2D para o vestuário. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>FULCO, Paulo de Tarso; Silva, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana feminina. São Paulo: SENAC, 2003.</p> <p>CAVALHEIRO, Rosa Marli; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Moldes Femininos: noções básicas. Ed. Senac Nacional. Rio de Janeiro, 2004.</p>			

Disciplina: MATERIAIS TEXTEIS II			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 20 h
2º	2 aulas	33h20	Práticas: 13h20
Ementa:			
<p>Tecidos: classificações, glossário têxtil com descrição técnica e comercial. Inter-relação fibras fios-tecidos Evolução tecnológica dos têxteis. Microfibras. Tecidos inteligentes. Fibras e tecidos ecologicamente corretos. Tecnologia e sustentabilidade. Materiais alternativos. Estamparia: Planejamento de estampa. Processos artesanais e industriais de estamparia.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>EDWARDS, Clive. Como compreender design têxtil: guia para entender estampas e padronagens. São Paulo: Senac, 2012.</p> <p>GOODE, Amanda Briggs. Design de estamparia têxtil. Porto Alegre: Editora Bookman, 2014.</p> <p>SALEM, Vidal. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras têxteis. Rio de Janeiro: SenaiCetiq, 1996. v. 2.</p> <p>AMBROSE, Gavi. et al. Cor. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>CHATAGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006.</p> <p>FAJARDO, Elias. et al. Fios e Fibras. Oficina de artesanato. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002.</p> <p>LOBO, Renato Nogueirol. et al. Fundamentos da tecnologia têxtil: da concepção da fibra ao processo de estamparia. São Paulo: Érica, 2014.</p>			

Disciplina: INTRODUÇÃO A PESQUISA			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 20h
2º	2 Aulas	33h20	Práticas: 13h20
Ementa:			
A pesquisa científica. O método científico na realização da pesquisa na área da moda. O projeto de pesquisa em moda. Fontes de pesquisa. Elaboração de projetos. Normatização bibliográfica. Construção de um projeto de pesquisa ligado à área design. Fontes de financiamentos federais e estaduais.			
Bibliografia Básica:			
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
_____. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
Bibliografia Complementar:			
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social : teoria, método e criatividade. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.			
TRIVINOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.. Metodologia Científica . 6ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2006.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.			

Disciplina: PESQUISA DE TENDÊNCIA, COMPORTAMENTO E MERCADO			OBRIGATÓRIA
Período: 2º	Nº de aulas semanais: 2 aulas	Carga horária total: 33h20	Teóricas: 13h20 Práticas: 20 h
Ementa: A indústria da moda. O que são pesquisa, tendência, comportamento e mercado. Objetivos da pesquisa da para a indústria da moda. Tipos, características e usos da pesquisa. O processo da pesquisa. Os conceitos que permitem compreender e satisfazer as necessidades do consumidor. A interpretação de valores, sentimentos e crenças. A análise da dinâmica cultural contemporânea, dos novos estilos de vida e tecnologias. As tendências sociais e suas implicações no consumo.			
Bibliografia Básica: AGIS, D., GOUVEIA, J., VAZ, P. Vestindo o Futuro: Macro tendências para as Indústrias Têxtil, Vestuário e Moda até 2020. s/l [Portugal]: Ed. Apim, 2001.FEGHALI, Marta Kasznar. et al. As engrenagens da moda. São Paulo: Senac, 2010. RIEZU, Marta Dominguez. Coolhunters: caçadores de tendências na moda. São Paulo: Senac, 2014.			
Bibliografia Complementar: CALDAS, Dario. Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. 3 ed. São Paulo: E-Odes, 2014. _____ (Org.). Homens: comportamento e mercado. São Paulo: Senac, 1997. FARIA, I. S. de. et. al. Pesquisa de marketing: teoria e prática. São Paulo: M. Books do Brasil, 2009. GORZ, A. O imaterial: conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005. KALIL, Glória. Fashion marketing: relação da moda com o mercado. São Paulo: Senac, 2012.			

3º PERÍODO

Disciplina: ILUSTRAÇÃO DE MODA I			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 3h20
3º	2 aulas	33h20	Práticas: 30h
Ementa:			
A ilustração de moda vinculada ao perfil do consumidor. Representação de superfícies e materiais em técnicas mistas. Técnicas de diagramação de pranchas para a apresentação de projetos e portfólios.			
Bibliografia Básica:			
<p>ABLING, Bina. Desenho de moda. São Paulo: Blucher, 2011. 2. v.</p> <p>RIEGELMAN, Nancy. Color for moder fashion: drawing fashion with colored markes. Los Angeles: Published by Headsmedia. 2006.</p> <p>_____. Nine heads: a guide to drawing fashion. Pearson Education: 2012.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>ABLING, Bina. Desenho de moda. São Paulo: Blucher, 2011. 1. V.</p> <p>BRYANT, Michele W. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: Senac, 2012.</p> <p>HAGEN, Kathryn. Fashion illustration for designers. New Jersey: Pearson, 2005.</p> <p>MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaif, 2007.</p> <p>TATHAM, Caroline. Fashion design drawing course: principles, practice, and techniques. Hauppauge: Barron's Educational Series, 2003.</p>			

Disciplina: ILUSTRAÇÃO DE MODA DIGITAL I			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas:3h20
3º	2 aulas	33h20	Práticas: 30h
Ementa:			
Desenho planejado em aplicativos gráficos. Elaboração de ficha técnica de produto em meio digital. Introdução à criação e edição de imagens em meio digital.			
Bibliografia Básica:			
DONOVAN, Bil. Desenho de moda avançado: ilustração de estilo. São Paulo: Senac, 2010.			
LAMARCA, Kátia P. et. al. Desenho técnico no coreldraw: moda feminina. São Paulo: All Print, 2009.			
STREETER, Loreto Binvignat. Desenho de moda: arte digital. São Paulo: Escala, 2012. v.1.			
Bibliografia Complementar:			
HAGEN, Kathryn. Fashion illustration for designers. New Jersey: Pearson, 2005.			
LEITE, Adriana S. Desenho técnico de roupa feminina. 2 .ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.			
MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaif, 2007.			
RIEGELMAN, Nancy. Nine heads: a guide to drawing fashion. Pearson Education: 2012.			
TATHAM, Caroline. Fashion design drawing course: principles, practice, and techniques. Hauppauge, N.Y: Barron's Educational Series,2003.			

Disciplina: ARTE E CULTURA BRASILEIRA			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 20 h
3º	2 aulas	33h20	Práticas: 13h20
Ementa: Identidade e cultura. Cultura Nacional e Regional. Influências de outras culturas. Arte Rupreste e Arte Indígena. Arte Colonial. Mestres brasileiros do século XVIII. A Arte Moderna do Brasil. As novas vanguardas. Pós-Modernidade.			
Bibliografia Básica: CARDOSO, Rafael. A arte brasileira em 25 quadros (1790-1930) . Rio de Janeiro: Record, 2008. SANT'ANNA, Denise Bermuzzi de. História da beleza no Brasil . São Paulo: Contexto, 2014. GARCEZ, Lucilia. et al. Explicando a arte brasileira . Rio de Janeiro: EdFGV, 2012.			
Bibliografia Complementar: GOMBRICH, Ernst Hans. A História da Arte . 16. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. _____. O Sentido de ordem: um estudo sobre a psicologia da arte decorativa . Porto Alegre: Bookman, 2012. GOMPertz, Will. Isso é arte? 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje . Rio de Janeiro: Zahar, 2012. OCVIRK, Otto G. et al. Fundamentos de arte: teoria e prática . 12. ed. [s.l.]: McGraw-Hill, 2014. SACRAMENTO, Enock. Brasil artshow: livro de arte brasileira . 2. ed. [Ribeirão Preto]: Jardim Contemporâneo, 2005.			

Disciplina: MODELAGEM III			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 6h40
3º	4 aulas	66h40	Práticas: 60 h
Ementa:			
<p>Construção de diagramas base em tecidos planos para modelagem bidimensional e tridimensional. Modelagem para tecidos planos a partir de técnicas de modelagem aplicada em interpretações de modelos a partir de diagramas base feminino, masculino e infantil. Adequação têxtil nas modelagens. Finalização de moldes.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. Modelagem 2D para o vestuário. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>OSÓRIO, Ligia. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: Educs, 2007.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>DUARTE, Sonia. Modelagem industrial brasileira: tabela de medidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2013.</p> <p>FISCHER, Anette. Fundamentos de design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>FRAGA, Geraldo Fortunato. O pulo do Gato: modelagem industrial feminina. Casa oito. 2012.</p> <p>LOBO, Renato Nogueirol. et al. Técnicas de representação bidimensional e tridimensional: fundamentos medidas e modelagem para vestuário. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. 3. ed. Guará: Senac, 2012.</p>			

Disciplina: TECNOLOGIA DA CONFECÇÃO			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 6h40
3º	4 aulas	66h40	Práticas: 60 h
Ementa:			
<p>Normas de Segurança ligadas à confecção. Manutenção preventiva nos maquinários. Instrução sobre uso correto das máquinas de costura industrial: reta, overloque e galoneira. Controle de coordenação motora por meio de atividades práticas operacionais. Instrução sobre a compatibilidade e o uso de agulhas segundo o tipo de tecido, linha e maquinário. Iniciação às técnicas de montagem de produtos. Introdução aos conceitos básicos de controle da qualidade.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: Técnicas básicas. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>_____. Costura de moda: Técnicas avançadas. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p> <p>SMITH, Alison. Corte e costura. São Paulo: Publifolha, 2013.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>DILLON, Susan. Princípios de gestão de negócios de moda. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.</p> <p>FISCHER, Anette. Fundamentos de design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>KNIGHT, Lorna. Consejos y técnicas de costura: confección, decoración, tapecería, patchwork, bordados y arreglos. Kerkdriel: Librero, 2013.</p> <p>LOBO, Renato Nogueirol. et al. Técnicas de montagem. métodos e processos para construção de vestuário. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>SMITH, Alison. O grande livro da costura. São Paulo: Publifolha, 2013.</p>			

Disciplina: CRIAÇÃO E GESTÃO DE MARCA DE MODA			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 13h20
3º	2 aulas	33h20	Práticas: 20 h
Ementa:			
<p>Definição de marca. Níveis de significado das marcas. Qualidades desejáveis de uma marca. Tipos de marcas. Ciclo de vida da marca. Marcas de moda e suas especificidades. Estilo da marca e produto de moda. Estilo de vida do público alvo e marca. Estratégias para sua valorização. Conceitos essenciais de comunicação e marketing. As relações do Marketing com a Moda. Criação de marca de moda.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>MARTINS, José. A natureza emocional da marca: como escolher a imagem que fortalece a sua marca. São Paulo: Negócio Editora, 1999.</p> <p>MEADOWS, Toby. Como Montar e Gerenciar uma Marca de Moda. 2ª Ed., Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>SERRALVO, Francisco Antônio (org.). Gestão de marcas no contexto brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>BERNARD, Malcolm. Moda e comunicação. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.</p> <p>GORZ, A. O imaterial: conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>MARTINS, José. Branding: um manual para você criar, avaliar e gerenciar marcas. São Paulo: Global Bands, 2010.</p> <p>SEMPRINI, Andrea. A marca pós-moderna: poder e fragilidade da marca na sociedade contemporânea. 2ª ed.. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.</p> <p>TEIXEIRA, H. J. et al. Fundamentos de marketing: a busca do essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p>			

4º PERÍODO

Disciplina: ILUSTRAÇÃO DE MODA II			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 3h20
4º	2 aulas	33h20	Práticas: 30h
Ementa:			
A ilustração de moda vinculada ao perfil do consumidor. Representação de superfícies e materiais em técnicas mistas. Técnicas de diagramação de pranchas para a apresentação de projetos e portfólios.			
Bibliografia Básica:			
<p>ABLING, Bina. Desenho de moda. São Paulo: Blucher, 2011. 2. v.</p> <p>RIEGELMAN, Nancy. Color for moder fashion: drawing fashion with colored markes. Los Angeles: Published by Headsmedia. 2006.</p> <p>_____. Nine heads: a guide to drawing fashion. Pearson Education: 2012.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>ABLING, Bina. Desenho de moda. São Paulo: Blucher, 2011. 1. V.</p> <p>BRYANT, Michele W. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: Senac, 2012.</p> <p>HAGEN, Kathryn. Fashion illustration for designers. New Jersey: Pearson, 2005.</p> <p>MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaif, 2007.</p> <p>TATHAM, Caroline. Fashion design drawing course: principles, practice, and techniques. Hauppauge: Barron's Educational Series, 2003.</p>			

Disciplina: ILUSTRAÇÃO DE MODA DIGITAL II			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 3h20
4º	2 aulas	33h20	Práticas: 30h
Ementa: Desenhos planejados avançados em aplicativos gráficos. Criação e edição de imagens em meio digital. Desenvolvimento de ilustrações de moda. Composição e elaboração de pranchas para portfólios e dossiês de coleção.			
Bibliografia Básica: DONOVAN, Bil. Desenho de moda avançado: ilustração de estilo. São Paulo: Senac, 2010. LAMARCA, Kátia P. et. al. Desenho técnico no coreldraw: moda feminina. São Paulo: All Print, 2009. STREETER, Loreto Binvinat. Desenho de moda: arte digital. São Paulo: Escala, 2012. v.1.			
Bibliografia Complementar: HAGEN, Kathryn. Fashion illustration for designers. New Jersey: Pearson, 2005. LEITE, Adriana S. Desenho técnico de roupa feminina. 2 .ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004. MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaif, 2007. RIEGELMAN, Nancy. Nine heads: a guide to drawing fashion. Pearson Education: 2012. TATHAM, Caroline. Fashion design drawing course: principles, practice, and techniques. Hauppauge, N.Y: Barron's Educational Series,2003.			

Disciplina: VISUAL MERCHANDISING			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 18h20
4º	2 aulas	33h20	Práticas: 15h
<p>Ementa:</p> <p>Conceito, uso e importância do Visual Merchandising como forma de comunicação direta com o público-alvo, na identidade visual, no conceito de marca. Elementos que compõem o Visual Merchandising ao se compor uma loja e suas técnicas. História e evolução da vitrine. O vitrinista e o mercado de trabalho. A caracterização e a composição das vitrines. O papel das cores. A iluminação em vitrine. A influência das macro tendências na produção da vitrine. A interação dos manequins. A sinalização e o despertar do desejo de compra nos clientes. A simulação de vida na vitrine. Projeto de vitrine, estudo de técnicas, produção e montagem.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>GROSE, Virginia. Merchandising de moda. São Paulo: G. Gili, 2013.</p> <p>AMATO, Constantino P. et al. Vitrina: arte ou técnica. São Paulo: Endograf, 2000.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BLESSA, Regina. Merchandising no ponto-de-venda. São Paulo: Atlas. 2004.</p> <p>DEMETRESCO, Sylvia. Vitrina: teu nome é sedução. São Paulo: Pancrom, 1990.</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2000.</p> <p>MARIN, Dioni. Design de vitrinas. São Paulo: Monsa, 2005.</p> <p>SACKRIDER, Françoise. Entre vitrinas: distribuição e visual merchandising na moda. São Paulo: Senac, 2009.</p>			

Disciplina: CULTURA E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA MODA			OBRIGATÓRIA
Período: 4º	Nº de aulas semanais: 2 aulas	Carga horária total: 33h20	Teóricas: 20 h Práticas: 13h20
Ementa: As diferentes relações que formam o real. Conceitos de cultura e civilização. A moda como fenômeno social. As diferenças humanas. As questões étnicas. As questões étnicas no Brasil.			
Bibliografia Básica: BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro . São Paulo: Companhia das Letras, 2012. SKDIMORE, Thomas. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro . São Paulo: Companhia das Letras, 2012.			
Bibliografia Complementar: ALENCASTRO, Luíz Felipe de (Org.). História da vida privada no Brasil: império . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. MAIO, Marco Chor (Org.). Raça, ciência e sociedade . Rio de Janeiro: Fiocruz/CCBB, 1995. SCHWARCZ, LÍlian Moritz (Org.). História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SEVCENKO, Nicolau(Org.). História da vida privada no Brasil: república . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SOUZA, Laura de Mello (Org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa . São Paulo: Companhia das Letras, 1997.			

Disciplina: MODELAGEM AVANÇADA			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 6h40
4º	4 aulas	66h40	Práticas: 60h
Ementa:			
Técnicas de modelagem avançada. Segmentação de volumetrias e texturas. Criação de estruturas 3D. Deformação de padrões. Interações de técnicas criativas na modelagem bidimensional e tridimensional. Criação de esculturas e superfícies têxteis. Desenvolvimento de prototipia e peça piloto.			
Bibliografia Básica:			
SATO, Shingo. Transformational reconstruction . Califórnia: Center for Pattern Design, 2011.			
NAKAMICHI, Tomoko. Pattern magic . Tóquio: Bunka Fashion College, 2005.			
_____ Pattern magic . Tóquio: Bunka Fashion College, 2007. V. 2			
Bibliografia Complementar:			
WOLFF, Colette. The art of manipulating fabric . EUA: Paperback, 1996.			
LOBO, Renato Nogueirol. et al. Modelagem 3D para vestuário: conceitos e técnicas de criação de peças . São Paulo: Érica, 2014.			
ABLING, Bina. et al. Moulage, modelagem e desenho: prática . Porto Alegre: Bookman, 2014.			
NAKAO, Jum. A costura do invisível . Rio de Janeiro: Senac, 2005.			
SATO, Hisako. Drapeados: a arte de modelar roupas . São Paulo, SP: Gustavo Gili Brasil, 2014.			

Disciplina: PILOTAGEM DE PRODUTOS I			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 6h40
4º	4 aulas	66h40	Práticas: 60 h
Ementa:			
<p>Estudos práticos em máquinas de costuras industriais especiais. Técnicas de corte manual. Montagem das peças básicas do vestuário em tecido plano e malha. Técnicas de montagem com uso de aparelhos auxiliares à máquina industrial. Apresentação dos tipos de costura para fechamento e acabamento de peças do vestuário. Controle de qualidade aplicada ao acabamento. Sequência operacional. Introdução aos processos de pilotagem.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>BERGAMASCHI, Mara. Acabamento. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.</p> <p>LIMA, Leny de. Artes e moda: caminhos da alta costura e da elegância. São Paulo: Scortecci, 2009.</p> <p>PRENDERGAST, Jennifer. Técnicas de costura: uma introdução às habilidades de confecção no âmbito do processo criativo. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnica avançadas. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. 3 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.</p> <p>Burda: A costura tornada fácil. Editora Aenne Burda Gmbh & Co. Offenburg, 2002.</p> <p>OLIVETE, Ana Luiza. et al. Fundamentos da costura: montagem. 2 ed. São Paulo: LK, 2011.</p> <p>SILVA, Tânia Cristina do Ramo. Produção de moda. desenhos, técnicas e design de produto. São Paulo: Érica, 2014.</p>			

Disciplina: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO I			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 30 h Práticas: 36h40
4º	4 aulas	66h40	
Ementa: Analisar as especificidades do produto de moda como base para compreender o projeto e o desenvolvimento deste produto. Reconhecer as diferentes etapas do planejamento de projeto de coleção de moda. Desenvolver projeto, processo e/ou produto de moda como exercício de criação em vista ao projeto final.			
Bibliografia Básica: FRINGS, Gini Stephens. Moda: do conceito ao consumidor . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. RENFREW, Elinor & RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção . Porto Alegre: Bookman, 2011. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 5 ed., São Paulo: Edição do Autor, 2013.			
Bibliografia Complementar: FRINGS, Gini Stephens. Moda: do conceito ao consumidor . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. RECH, Sandra Regina. Moda: por um fio de qualidade . [s.l.]: Edusc, 2002. RIGUEIRAL, Carlota. et al. Design & moda: como agregar valor e diferenciar sua confecção . São Paulo: IPT, 2002. SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e design . Porto Alegre: Bookman, 2010. SILVA, Tânia Cristina do Ramo. Produção de moda: desenhos, técnicas e design de produto . São Paulo: Érica; São Paulo: Saraiva, 2014.			

5º PERÍODO

Disciplina: PROGRAMAÇÃO VISUAL			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 13h20
5º	2 aulas	33h20	Práticas: 20h
Ementa:			
<p>Gestalt e suas categorias conceituais; elementos básicos da composição visual gráfica: Ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, escala, dimensão e movimento; Princípios de diagramação. Elementos tipográficos na composição visual. Legibilidade. Composição visual na comunicação de projetos de moda. Introdução à produção gráfica e Identidade Visual. Projeto de marca.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. 3.ed. São Paulo: Martins fontes, 2007.</p> <p>BRINGHURST, Roberto. Elementos do Estilo Tipográfico: versão 30. São Paulo: Cosac Naif, 2005.</p> <p>RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. 9 ed. Brasília: Lge, 2003.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>AMBROSE, Gavin. Tipografia. São Paulo: Bookman, 2011.</p> <p>GOMBRICH, E.H. Os usos das imagens: estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>HORIE, Ricardo Minoru. et al. Crie projetos gráficos com photoshop CS6, coreldraw X6 e indesign CS6. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>LIMA, R. S. Diagramação: O planejamento visual gráfico da comunicação impressa. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>PRIMO, Lane. Estudo dirigido de adobe photoshop CS6. São Paulo: Érica, 2012.</p>			

Disciplina: FOTOGRAFIA DE MODA			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 13h20 Práticas: 20h
5º	2 aulas	33h20	
<p>Ementa:</p> <p>Técnicas de registro fotográfico, operação de câmera fotográfica e seus acessórios. Filtros e lentes especiais. Recursos técnicos das câmeras fotográficas profissionais. Fotografia com iluminação natural, flash e lâmpadas, filme preto/branco e colorido. Análise técnica de locação; orçamento; formação de equipe. Planejamento de produção: cronograma, fluxograma e custos. Realização de <i>look book</i>.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANG, Ton. Fotografia digital: uma introdução. São Paulo: Senac, 2007.</p> <p>GREY, Christopher. Iluminação em estúdio: técnicas e truques para fotógrafos digitais. Santa Catarina: Photos, 2011.</p> <p>HEDGECOE, John. O novo manual de fotografia. 3. ed. São Paulo: Senac, 2007.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARTHES, Roland. A Câmara Clara: Nota Sobre a Fotografia. Rio de Janeiro: Fronteira, 1984.</p> <p>BUSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Pioneira, 2007.</p> <p>DALY, T. Guia Básico de Fotografia Digital. Lisboa: Estampa, 2003.</p> <p>KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>PRIMO, Lane. Estudo dirigido de adobe photoshop CS6. São Paulo: Érica, 2012.</p>			

Disciplina: MODELAGEM COMPUTADORIZADA I			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária:	Teóricas: 3h20
5º	2 aulas	33h20	Práticas: 30h
<p>Ementa:</p> <p>Conhecimentos do software CAD (<i>computer Aided Design</i> /Desenho Assistido por Computador) específico para Modelagem do Vestuário. Utilização de ferramentas do software que realiza a digitalização dos moldes através da fotografia e ferramentas do software do sistema computadorizado do vestuário.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GOMES FILHO, João. Design do objeto: bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2006.</p> <p>HEINRICH, Daiane Pletsch. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.</p> <p>REIS, Fabiano Fernandes. Modelagem básica masculina e feminina - Sistema CAD Audaces. São Paulo : Senai, 2015.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AZEVEDO, Eduardo. et al. Computação gráfica: geração de imagens. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>DREYFUSS, Henry. As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>DUARTE, Sonia. Modelagem industrial brasileira: tabela de medidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2013.</p> <p>LOBO, Renato Nogueirol. et al. Técnicas de representação bidimensional e tridimensional: fundamentos medidas e modelagem para vestuário. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>SATO, Hisako. Drapeados: a arte de modelar roupas. São Paulo, SP: Gustavo Gili Brasil, 2014.</p>			

Disciplina: PILOTAGEM DE PRODUTOS II			OBRIGATÓRIA
Período: 5º	Nº de aulas semanais: 4 aulas	Carga horária total: 66h40	Teóricas: 6h40 Práticas: 60 h
Ementa: Aplicação das técnicas de sequência operacional. Apresentação das técnicas em acabamentos de peças do vestuário. Potencialização ao controle de qualidade. Desenvolvimento de protótipos e peças piloto. Análise técnica de produto.			
Bibliografia Básica: AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnica avançadas . Porto Alegre: Bookman, 2015. SALCEDO, Elena. Moda ética para um futuro sustentável . São Paulo: Gustavo Gili, 2014. SMITH, Alison. O grande livro da costura . São Paulo: Publifolha, 2013.			
Bibliografia Complementar: DANIEL, Maria Helena. Guia prático dos tecidos . São Paulo: Novo século, 2011. GWILT, Alison. moda sustentável: um guia prático . São Paulo: Gustavo Gili, 2014. OLIVETE, Ana Luiza. et al. Fundamentos da Costura: acabamentos . 2. ed. Brasília: LK, 2011. PERITO, Renata. Costura para emergências: O guia ilustrado para consertar suas roupas com habilidade e confiança . São Paulo: Square Triangle Press, 2014. SMITH, Alison. O grande livro da costura . São Paulo: Publifolha, 2013.			

Disciplina: SUSTENTABILIDADE NA CADEIA PRODUTIVA TÊXTIL E CONFECÇÃO			OBRIGATÓRIA
Período: 5º	Nº de aulas semanais: 2 aulas	Carga horária: 33h20	Teóricas: 23h20 Práticas: 10h
Ementa: Conceito de Sustentabilidade. Os pilares da sustentabilidade na cadeia produtiva de têxtil e confecção: meio ambiente, social, governança. Gestão ambiental na indústria têxtil e confecção segundo PNRS. Consumo consciente.			
Bibliografia Básica: GWILT, Alison. Moda Sustentável : um guia prático. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. MCDONOUGH, Willian. Cradle to cradle : criar e reciclar. São Paulo: G. Gilli, 2013. SALCEDO, Elena. Moda ética para um futuro Sustentável . São Paulo: Gustavo Gili, 2014.			
Bibliografia Complementar: CARLI, Ana MerySenbede, VENZON, Bernardete Lenita Susin. (Org.). Moda, Sustentabilidade E Emergencias . Caxias do Sul: Educs, 2012. GROSE, Lynda; FLETCHER, Kate. Moda & Sustentabilidade : design para mudança. São Paulo: Senac, 2012. LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero : a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. PHILLIP JR, Arlindo. Saneamento, saúde e ambiente : Fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2015. BRASIL. Lei nº12.305 , de 2 de agosto de 2010. Brasília, DF: [s.n], 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm >. Acesso em: 18 agosto. 2014.			

Disciplina: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO II			OBRIGATÓRIA
Período: 5º	Nº de aulas semanais: 4 aulas	Carga horária total: 66h40	Teóricas: 16h40 Práticas: 50 h
Ementa: Analisar as especificidades do produto de moda como base para compreender o projeto e o desenvolvimento deste produto. Reconhecer as diferentes etapas do planejamento de projeto de coleção de moda. Desenvolver um projeto, processo e/ou produto de moda dentro das perspectivas teóricas e metodológicas adequadas como exercício de criação em vista ao projeto final.			
Bibliografia Básica: FRINGS, Gini Stephens. Moda . do conceito ao consumidor. 9. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. RENFREW, Elinor, Colin. Desenvolvendo uma coleção . Porto Alegre: Bookman, 2011. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 5 ed., São Paulo: Edição da Autora, 2013.			
Bibliografia Complementar: BRAGA, João. Reflexões sobre moda . São Paulo: Anhembi Murumbi, 2011. v. 1. _____. Reflexões sobre moda . São Paulo: Anhembi Murumbi, 2007. v. 2. _____. Reflexões sobre moda . São Paulo: Anhembi Murumbi, 2008. v. 3. FRINGS, Gini Stephens. Moda: do conceito ao consumidor . ed .9. Porto Alegre: Bookman, 2012. RENFREW, Elinor. et al. Desenvolvendo uma coleção . Porto Alegre: Bookman, 2011.			

6° PERÍODO

Disciplina: DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO			OBRIGATÓRIA
Período: 6º	Nº de aulas semanais: 2 aulas	Carga horária total: 33h20	Teóricas: 13h20 Práticas: 20h
Ementa: Utilização do computador como ferramenta de trabalho de elaboração e diagramação de editoriais. Noções básicas de operação dos microcomputadores. Fundamentos de Estudo prático de <i>Coreldraw</i> , <i>Illustrator</i> , <i>Photoshop</i> e <i>InDesign</i> . Desenvolvimento de projetos de computação gráfica como apoio às demais disciplinas do curso.			
Bibliografia Básica: HORIE, Ricardo Minoru. et al. Crie projetos gráficos com photoshop CS6, coreldraw X6 e indesign CS6 . São Paulo: Érica, 2012. PRIMO, Lane. Estudo dirigido de coreldraw x6 . São Paulo: Érica, 2012. _____ Estudo dirigido de adobe photoshop CS6 . São Paulo: Érica, 2012.			
Bibliografia Complementar: AMBROSE, Gavin. Tipografia . São Paulo: Bookman, 2011. ANDRADE, Marcos Serafim. Photoshop CS6 . São Paulo: Senac, 2012. HORIE, Ricardo Minoru. et al. 300 superdicas de editoração, design e artes gráficas . São Paulo: Senac, 2004. LIMA, R. S. Diagramação: O planejamento visual gráfico da comunicação impressa . São Paulo: Summus, 1997. SACKRIDER, Françoise. Entre vitrinas: distribuição e visual merchandising na moda . São Paulo: Senac, 2009.			

Disciplina: FOTOGRAFIA DE MODA E VIDEO			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 13h20 Práticas: 20h
6º	2 aulas	33h20	
<p>Ementa:</p> <p>Técnicas de registro fotográfico, operação de câmera fotográfica e seus acessórios. Filtros e lentes especiais. Recursos técnicos das câmeras fotográficas profissionais. Fotografia com iluminação natural, <i>flash</i> e lâmpadas, filme preto/branco e colorido. Produção para meios audiovisuais (TV, cinema, mídias móveis, internet). Análise técnica de roteiro; orçamentação; formação de equipe. Planejamento de produção: cronograma, fluxograma e custos. Realização de <i>making off</i> e <i>fashion vídeo</i>.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANG, TOM. Fotografia digital: uma introdução. São Paulo: Senac, 2007.</p> <p>GREY, Christopher. Iluminação em estúdio: técnicas e truques para fotógrafos digitais. Santa Catarina: Photos, 2011.</p> <p>KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BUSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Pioneira, 2007.</p> <p>HEDGECOE, John. O novo manual de fotografia. 3 ed. São Paulo: Senac, 2007.</p> <p>KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>MUBURGER, Robert B. Roteiro para mídia eletrônica: tv, rádio, animação e treinamento corporativo. Rio Janeiro: Campus, 2008.</p>			

Disciplina: CONSULTORIA DE MODA			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 13h20 Práticas: 20 h
6º	2 aulas	33h20	
Ementa:			
<p>O mercado de consultoria de negócios, da atividade produtiva, e de desenvolvimento de produtos no segmento de moda; O papel do consultor no mercado de moda contemporâneo. Competências e habilidades da profissão. Identificação do perfil do cliente e biotipo. Planejamento e organização do guarda-roupa. Harmonias, combinações de cores. Conceito de imagem e comportamento. Linha do Design e ilusão de ótica. Estudo de cores, visagismo, <i>Personal Shopping</i>, Produção de <i>looks</i> e coordenação de peças.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>AGUIAR, Titta. Personal stylist: guia para consultores de imagem. 4. ed. São Paulo: Senac, 2006.</p> <p>BLOCK, Peter. Consultoria: o desafio da liberdade. 2. ed. São Paulo: Makron, 2001.</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 5 ed. São Paulo: Edição da Autora, 2013.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>JONES, Terry. Fashion now. [s.l]: Taschen do Brasil, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia e prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>PEDREBON, José (Coord.). Curso de propaganda: do anúncio à comunicação integrada. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. Fundamentos de design de moda: pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>WERLE, S. Fashionista: A Century of style icons. [S.l] Prestel, 2010.</p>			

Disciplina: MODELAGEM COMPUTADORIZADA II			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária:	Teóricas: 3h20
6º	2 aulas	33h20	Práticas: 30h
Ementa:			
<p>Conhecimentos do software CAD (<i>computer Aided Design</i> /Desenho Assistido por Computador) específico para Modelagem do Vestuário. Utilização de ferramentas do sistema computadorizado do vestuário e utilização do sistema de encaixe computadorizado.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>AZEVEDO, Eduardo. et al. Computação gráfica: geração de imagens. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>REIS, Fabiano Fernandes. Modelagem básica masculina e feminina - Sistema CAD Audaces. São Paulo: Senai, 2015.</p> <p>DUARTE, Sonia. Modelagem industrial brasileira: tabela de medidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2013.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>DREYFUSS, Henry. As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>GOMES FILHO, João. Design do objeto: bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2006.</p> <p>HEINRICH, Daiane Pletsch. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.</p> <p>LOBO, Renato Nogueirol. et al. Técnicas de representação bidimensional e tridimensional: fundamentos medidas e modelagem para vestuário. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>SATO, Hisako. Drapeados: a arte de modelar roupas. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2014.</p>			

Disciplina: EMPREENDEDORISMO E GESTÃO PRODUÇÃO			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 46h40
6º	4 aulas	66h40	Práticas: 20 h
Ementa:			
<p>O processo empreendedor. Elaboração de Plano de Negócios. Captação de recursos. Gerenciamento do empreendimento. Projeto de processo produtivo da moda. Macroprocesso do processo de confecção: da chegada da matéria-prima à expedição do produto acabado. Planejamento, custos e controle de produção de vestuário para o cálculo de produtividade e de desperdícios. Gerenciamento de equipes de trabalho.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>DILLON, Susan. Princípios de gestão de negócios de moda. São Paulo: Gustavo Gili. 2013.</p> <p>JACOBS, F. Robert. et al. Administração da produção para vantagem competitiva. Porto Alegre: Bookman. 2013.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>BERSSANETI, Fernando Tobal. et al. Qualidade: Conceitos e aplicações em produtos, projetos e processos. São Paulo: Blucher, 2013.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p> <p>MEADOWS, Toby. Como Montar e Gerenciar uma Marca de Moda. 2ª Ed., Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>MENDES, Francisca Dantas. et al. Rede de empresas: a cadeia têxtil e as estratégias de manufatura na indústria brasileira do vestuário de moda. São Paulo: Arte & Ciência, 2012.</p> <p>MONNEYRON, Frédéric. A moda e seus desafios: 50 questões fundamentais. São Paulo: Senac, 2007.</p>			

Disciplina: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO III			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 6h40
6º	4 aulas	66h40	Práticas: 60 h
Ementa:			
<p>Analisar as especificidades do produto de moda como base para compreender o projeto e o desenvolvimento deste produto. Reconhecer as diferentes etapas do planejamento de projeto de coleção de moda. Catalisar os diferentes saberes apreendidos no projeto de coleção. Pesquisa, criação, desenvolvimento e execução de produto de moda: projeto final de curso.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>FRINGS, Gini Stephens. Moda do conceito ao consumidor. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>RENFREW, Elinor. et al. Desenvolvendo uma Coleção. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 5 ed., São Paulo: Edição da Autora, 2013.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>FRINGS, Gini Stephens. Moda: do conceito ao consumidor. 9 ed., Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>MACASSEY, Jacqueline. et al. Clare. Styling de moda. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>RECH, Sandra Regina. Moda: por um fio de qualidade. Edusc, 2002.</p> <p>RIGUEIRAL, Carlota. et al. Design & moda: como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo: IPT, 2002.</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p>			

OPTATIVAS

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS			OPTATIVA
Período:	Nº de aulas semanais: 2 aulas	Carga horária: 33h20	Teóricas: 28h20 Práticas: 15h
Ementa: Introdução do ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e à modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Criação de oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliação do conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo. Ensino com base nas competências e habilidades. Novas tendências pedagógicas e sua ação social, tendo em vista uma sociedade inclusiva.			
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. L. Novo Deit-Libras : dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2009. COUTINHO, D. Libras e Língua Portuguesa : Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, T. A. Libras em contexto . Brasília: MEC/SEESP, 2007.			
Bibliografia Complementar: Brasil. MEC/CENESP. Princípios básicos da educação especial . Brasília: MEC/CENESP, 1974. GUARINELLO, A. C. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos . São Paulo: Plexus, 2007. QUADROS, R. M. de; KARNOP, L. B. Língua dos Sinais Brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, O. Vendo Vozes : uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SKILAR, C. A Surdez : um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.			

Disciplina: LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO EM MODA			OPTATIVA
Período:	Nº de aulas semanais: 2 aulas	Carga horária total: 33h20	Teóricas: 8h20 Práticas: 25h20
Ementa: Conceitos de criatividade. Criação e moda. Linguagem, identidade e estilo. Desenvolvimento da capacidade da análise e percepção visual no processo criativo. Pesquisa de conceitos de leitura verbal e não verbal aplicadas ao desenvolvimento da criação de moda. Criação livre de vestuário e confecção da roupa, utilizando técnica artesanal. Criação livre de coleção de vestuário, utilizando as diversas técnicas trabalhadas no decorrer do curso, preferencialmente, resultando em um projeto com fins sociais.			
Bibliografia Básica: BRAGOTTO, Denise (Org.). Da criatividade, da inovação . Campinas: Papyrus, 2009. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processo de criação . 28ª ed. Petrópolis, Vozes, 2011. SUDJIC. Deyan. A linguagem das coisas . Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.			
Bibliografia Complementar: NACHMANOVITH. Stephen. Ser criativo . São Paulo: Summus Editorial, 1993. OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística . 7ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 1999. RAJNEESH. Criatividade: liberando sua capacidade de invenção . São Paulo: Cultrix, 2007. SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado - Processo de criação artística . São Paulo FAPESP, 2004. STALLYBRASS, Peter. O Casaco de Marx: roupas, memória, dor . 4ª ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2004.			

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS			OPTATIVA
Período:	Nº de aulas semanais: 2 aulas	Carga horária total: 33h20	Teóricas: 10h20 Práticas: 23h
Ementa: Prática de estudos independentes, transdisciplinar e de atualização profissional. Criação livre de coleção de vestuário, utilizando as diversas técnicas trabalhadas no decorrer do curso, preferencialmente, resultando em um projeto com fins sociais.			
Bibliografia Básica: LIGER, Ilce. Moda em 360 graus : design, matéria-prima e produção para o mercado global. São Paulo: Senac, 2012. MESQUITA, Cristiane. Káthia Castilho (orgs). Corpo, moda e ética : pistas para uma reflexão de valores. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011 SVENDSEN, Lars. Moda - Uma filosofia . São Paulo: Editora: Zahar, 2011.			
Bibliografia Complementar: CASTILHO, Káthia; VILLAÇA, Nílzia (Org.). O novo luxo . 2ª ed., São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 9ª ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2006. HALL, Stuart. Da diáspora : identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Humanitas, 2009. LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Elyette. O luxo eterno : da idade do sagrado ao tempo das marcas. São Paulo: Cia das Letras, 2005. SVENDSEN, Lars. Moda - Uma filosofia . São Paulo: Editora: Zahar, 2011.			

12 METODOLOGIA

A metodologia e os métodos de ensino são elaborados e aplicados segundo as particularidades apresentadas pelos conteúdos programáticos e pelos discentes. Assim, esses métodos têm consistência e organicidade, posto que estão estruturados em experiências pedagógicas vivas e únicas. O processo de ensino-aprendizagem poderá ser conduzido em aulas expositivas dialogadas, por interrogatório reflexivo, em análises de textos (imagens/vídeos) teóricos ou não, seguidos de debate, em seminários, visitas técnicas, atividades de campo, e outros métodos com o objetivo de despertar uma postura crítico-reflexiva sobre os temas abordados. Caberá ao docente a escolha última dos métodos, partindo de sua capacidade técnica para elencar recursos e materiais pedagógicos adequados para desenvolver os conteúdos, organizando-os e estruturando-os segundo avaliação das dimensões psico-sociais e epistemológicas específicas.

Podemos elencar alguns exemplos: nas disciplinas História da moda e da indumentária I e II, Fundamentos e História do Design, Arte e Cultura Brasileira, e Cultura e relações étnico raciais na moda a base teórica está sempre imbricada com o exercício prático, que é o espaço da dinâmica criativa. Na medida em que os conteúdos são desenvolvidos por meio de aulas expositivas, sempre auxiliadas por projeção de imagens e filmes, o *feedback* e a fixação do saber é trabalhada em atividades de criação de peças contemporâneas inspiradas no passado (no caso das histórias), estampas são desenvolvidas a partir das estéticas apresentadas ou pesquisadas (todas as disciplinas), nos manequins de alfaiate da sala são realizados exercícios com tecidos e alfinetes, projetando peças no calor do momento. Os seminários, com pesquisas bibliográficas e/ou de campo, são dinâmicas que valorizam a autonomia de estudo e reflexão do aluno, que explora com maior profundidade questões apresentadas em aula e dá o seu olhar para as mesmas.

Em Introdução a Pesquisa; Pesquisa de Tendência, Comportamento e Mercado; Criação e Gestão de Marca de Moda; Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção I, II e III temos conteúdos teóricos que levam ao desenvolvimento do produto de moda. A realização de painéis semânticos, pesquisa de público alvo, exercício formal de marca, desenho de croquis, elaboração de tabelas com mix de coleção, moda, produto e outros, permeiam todo o processo desses conteúdos. As aulas são no laboratório de criação, nele contamos com

projetores, microscópios, mesas de luz, bacias, mesas de desenho, amostras de texturas, livros, filmes, *books* de moda, manequins de alfaiate, que servem como meios de realização dos diferentes saberes que precisamos trabalhar.

O foco do curso é a criatividade, portanto todas as disciplinas têm como objetivo último estimular essa capacidade. Acreditamos que a criatividade se processa por meio do exercício constante da pesquisa e a ação sobre o conhecimento proveniente desta. Estamos sempre desenvolvendo produtos, processos, técnicas a partir do que estudamos em cada disciplina. Nos projetos articulamos os conteúdos "diferentes" em um produto final.

Assim, as atividades pedagógicas serão coerentes com a demanda dos programas e discentes, posto que os grupos de alunos diferenciam-se e exigem adaptações, mudanças, para a compreensão e operacionalização de aspectos do conteúdo, inclusive em relação à acessibilidade pedagógica. Desta forma, realizamos as devidas adaptações para os estudantes portadores de necessidades especiais, quando preciso.

13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda contempla a atividade de estágio como obrigatória, perfazendo um total de 200 horas. O estágio está respaldado pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, na Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, e nas Normas de Estágio aprovadas pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 59, de 22 de agosto de 2010 e Resolução nº 71, de 25 de novembro de 2013. Deve, então propiciar a complementação do processo ensino-aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. O estágio obrigatório deve ocorrer a partir do 4º (quarto) semestre do curso e a conclusão da carga horária do estágio é obrigatória para a integralização do curso.

O estágio visa assegurar ao estudante condições necessárias à sua integração no mercado de trabalho, abrangendo atividades da prática profissional, orientadas e supervisionadas *in loco*, por um profissional da empresa, em situações reais de trabalho. O acompanhamento desse estágio deverá ser feito pelo professor orientador e registrado pelo

servidor técnico em assuntos educacionais vinculado à Coordenação de Pesquisa e Extensão. Todo o Regulamento de Estágio é restrito desta coordenação, que dispõe de mecanismos burocráticos de controle formalização para todos os cursos do campus.

14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) são obrigatórias nos Cursos Superiores e compreendem importante instrumento de aprendizagem. O curso proporciona e estimula a participação em diversas modalidades de AC, que poderão ser desenvolvidas em instituições de ensino ou empresas, públicas ou privadas. São caracterizadas como AC, as atividades não integrantes nas práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares, oficinas ou seminários obrigatórios do Curso, desde que afins à área de formação geral e profissional do curso.

A regulamentação das ACs está expressa em documento próprio do Colegiado do Curso, que entende que não deve transcrevê-lo no PPC para que as suas eventuais e necessárias mudanças não fiquem vinculadas ao processo que corresponde à revisão de PPC. De forma geral, as ACs são compostas de atividades que correspondem a uma pontuação específica, essa pontuação será convertida em horas. São as atividades: viagens técnicas, palestras externas, palestras internas, workshop externas, workshop internas, oficinas internas, oficinas externas, eventos promovidos por empresas privadas, eventos culturais, estágio extra curricular, eventos científicos (participação, publicação, apresentação), cursos de línguas estrangeira, cursos livres em áreas afins, participação em concurso de áreas afins, aceitação-classificação em concurso de áreas de designs, participação em projetos de pesquisa, participação em projetos de extensão, desenvolvimento de projetos, monitoria, participação de comissões institucionais, participação na organização de eventos internos, realização de trabalho voluntário.

Os objetivos destas atividades são os de flexibilizar o currículo obrigatório, aproximar o educando da realidade social e profissional e propiciar-lhe a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, promovendo a integração entre o Instituto e a sociedade, por meio da participação do discente em atividades que visem à formação profissional aliada ao desenvolvimento de valores humanísticos. As AC

devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e o último semestre, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades curriculares do curso.

As AC serão avaliadas e reconhecidas a cada semestre, pelo colegiado do curso. No início (primeiro mês) de cada semestre os discentes devem requerer a avaliação e reconhecimento de suas AC (referentes ao semestre anterior) ao coordenador do curso, que encaminhará ao colegiado o processo. Os discentes deverão apresentar documentos comprobatórios das referidas atividades e o formulário correspondente fornecido pelo curso devidamente preenchido para que suas AC possam ser avaliadas e reconhecidas. O regulamento que norteará a validação e a equivalência em hora de cada atividade apresentada será elaborado pelo Colegiado do Curso. O discente tem acesso ao regulamento na data de ingresso de seu curso. Periodicamente este instrumento poderá ser atualizado pelo Colegiado e os casos omissos serão analisados pelo mesmo.

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação é um conjunto de orientações e procedimentos, que têm o propósito de informar sobre o processo de ensino, sobre a aprendizagem dos discentes e a própria implementação do projeto pedagógico em curso.

Assim sendo, as avaliações serão periódicas e com instrumentos variados, para que docentes e discentes sejam informados sobre o desenvolvimento das atividades teóricas, práticas e reflitam sobre os processos de aprendizagem tornando-os mais afinados com os objetivos e as necessidades pretendidas.

Cada disciplina será ministrada de acordo com o Plano de Ensino apresentado pelo professor, avaliado e aprovado pelo Colegiado do Curso. No planejamento pedagógico de cada disciplina constará a carga horária, os objetivos, o conteúdo programático, as metodologias de ensino, o processo de avaliação e as bibliografias, básica e complementar. Essas avaliações serão baseadas na Resolução nº 71, de 25 de novembro de 2013.

15.1 DA FREQUÊNCIA

Segundo consta no Capítulo V da Resolução 071/2013 do IFSULDEMINAS:

Art. 13. É obrigatória a frequência de estudantes às aulas, conforme art. 47, § 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96)

§ 1º. Será admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da frequência total às aulas na disciplina e nas demais atividades escolares

§ 2º. O controle da frequência é de competência do professor, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência.

§ 3º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo computados diretamente pela SRA.

I. A justificativa, estudante tem a falta registrada e é merecedor de receber avaliações aplicadas no período/dia, deverá ser apresentada pelo estudante à SRA ou à coordenação do curso

acompanhado do formulário devidamente preenchido no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de aplicação da avaliação.

a. São considerados documentos para justificativa da ausência:

. Atestado Médico;

. Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;

. Declaração de participação em eventos de ensino, pesquisa, extensão sem apresentação ou publicação de artigo e

. Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

b. Serão aceitos como documentos comprobatórios aqueles emitidos pela instituição organizadora do evento ou, na falta, pelo coordenador de curso ou coordenador da área.

Art. 14. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 15. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o professor deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula lançando presença aos participantes da aula.

15.2 DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E DA APROVAÇÃO

A avaliação da aprendizagem dos estudantes terá como referência o perfil do egresso, os objetivos do curso e as competências profissionais orientadoras para a formação do profissional da área de Design de Moda.

O sistema de avaliação terá como base a Resolução nº 71, de 25 de novembro de 2013, que dispõe sobre as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação. De acordo com esta Resolução, para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, serão aplicados os seguintes critérios:

I – O acadêmico será considerado APROVADO quando obtiver média semestral na disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), e frequência por disciplina (FD) igual ou

superior a 75% (setenta e cinco por cento), sendo a composição das notas semestrais feitas através da média das avaliações.

II – Terá direito ao exame final da disciplina o acadêmico que obtiver MD igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e FD igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). Após o exame final, será considerado aprovado o acadêmico que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 6,0 (seis). A nota final da disciplina após o exame final (EF) será calculada pela média ponderada do valor de sua MD, peso 1 (um), somado ao valor do EF, peso 2 (dois), sendo essa soma dividida por 3 (três). O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

Fórmula: $NF = (MD + (EF * 2)) / 3$ onde, NF = nota final, MD = média da disciplina e EF = exame final.

III – Estará REPROVADO o acadêmico que obtiver MD inferior a 4,0 (quatro) pontos ou NF inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

IV – Prevalecerá como NF do semestre a média ponderada entre a média da disciplina e o exame final.

V – O Coeficiente de rendimento acadêmico (CoRA) é integral e tem por finalidade principal acompanhar o Rendimento Acadêmico do estudante. Este coeficiente será calculado conforme regulamentação vigente.

VI – As disciplinas que forem aproveitadas para a integralização do curso, no caso de transferência e aproveitamento de estudos, serão consideradas para o cálculo do CoRA.

VII – As reprovações em disciplinas serão somente consideradas para o cálculo do CoRA até o momento de sua aprovação. Com a aprovação, somente este resultado será considerado.

VIII – As disciplinas optativas cursadas comporão o CoRA.

Os conhecimentos adquiridos poderão ser verificados por meio dos mais variados instrumentos avaliativos: exercícios, arguições, provas, trabalhos individuais, fichas de observações, seminários, relatórios, auto avaliação, apresentações de experimentos, aulas didáticas, trabalhos em grupos e outros. A escolha dos instrumentos avaliativos e o cronograma das avaliações são de escolha do professor de cada disciplina, respeitada a regulamentação do Campus, devendo ser exposta e discutida junto aos acadêmicos no início de cada semestre letivo, atentando ao respectivo calendário escolar e deve constar no Plano de Ensino de cada disciplina.

Espera-se que a avaliação proporcione aos professores e estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, informações sobre o desempenho de cada um no processo de ensino-aprendizagem, a fim de que assumam, conscientemente, a responsabilidade que lhes cabe.

15.3 TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO ESCOLAR

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96, em seu artigo 59, prevê a certificação de escolaridade chamada terminalidade específica. Neste mesmo artigo, a LDBEN preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas

necessidades. A terminalidade específica é assegurada, então, àqueles estudantes que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências. Mesmo em um curso tecnológico superior, devemos estar atentos a esta questão.

Segundo a Resolução 02/01 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial (DNEE), a terminalidade específica,

(...) é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla (2001).

A terminalidade específica é, então, um recurso possível em que deve ser respeitada a legislação vigente, estando em consonância com o regimento e o projeto pedagógico escolar.

A Resolução CONSUP N° 102/2013 IFSULDEMINAS seguindo essas mesmas determinações, estrutura as ações do curso neste sentido.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nos mesmos níveis, etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

Muitos dos alunos que ingressam pelo vestibular não têm as habilidades psicomotoras necessárias aos conteúdos exigidos no curso: manuseio de máquinas e equipamentos de produção do vestuário, régua de modelagem, tecido para *moulage*, lápis e canetas para o desenho e outros. O curso precisa dar uma resposta a esse aluno, que cumpre o conteúdo teórico, alguns conteúdos práticos, mas por impossibilidades psicomotoras e de outras frentes, não desenvolve as competências e habilidades integrais do curso. O colegiado do curso terá autonomia para elaborar estratégias pedagógicas e apontar a devida terminalidade, dentro dos objetivos específicos e do perfil do egresso, para este aluno. O NAPNE deverá tomar parte deste processo.

O IFSULDEMINAS, como parte de uma rede de educação profissional deve avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe ao nosso sistema de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins.

15.4 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

- As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio:
- As adaptações podem ser divididas em:
- **Adaptação de Objetivos:** estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
- **Adaptação de Conteúdo:** os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

- **Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática:** modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.
- **Adaptação de materiais utilizados:** são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.
- **Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem:** o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O IFSULDEMINAS, Campus Passos, ciente da importância do Curso, estabelece mecanismos periódicos (semestrais) para a avaliação de sua eficácia e eficiência, mediante consulta aos segmentos envolvidos com o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. O Núcleo Estruturante Docente (NDE), é a primeira e constante instância avaliadora, ele está no centro de toda a discussão e análise no que se refere ao PPC. Segundo a Resolução 107/2014 do IFSULDEMINAS deve:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) colaborar com a atualização periódica do PPC;
- c) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos Colegiados dos respectivos Cursos, sempre que necessário;
- d) contribuir para a análise e avaliação do PPC, das ementas, dos conteúdos programáticos e dos planos de ensino dos componentes curriculares;
- e) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;

Ainda no campus, outra instância de avaliação é a Comissão Própria de Avaliação (CPA), os seguintes itens:

- A qualidade do corpo docente;
- A organização didático-pedagógica (corpo discente, egressos, parcerias, coordenação, corpo dirigente, entre outros);
- As instalações físicas, como laboratórios de ensino e biblioteca;
- A avaliação da instituição, na perspectiva de identificar seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas.

A avaliação externa é feita por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudante (Enade) e do reconhecimento do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que são regularizadas pelo MEC. Estando aqui incluso o processo de avaliação da qualidade do curso, incluindo a adequação do projeto pedagógico do curso, para atendimento ao disposto no art. 3º, inciso VIII, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – lei que institui o Sinaes (sistema e-MEC).

17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

De acordo com o Decreto Nº 5.224, de 1º de outubro de 2004:

Art. 3º Os Centros de Educação Tecnológica têm como características básicas: I - oferta de educação profissional, levando em conta o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços; II - atuação prioritária na área tecnológica, nos diversos setores da economia; III - conjugação, no ensino, da teoria com a prática; IV - integração efetiva da educação profissional aos diferentes níveis e modalidades de ensino, ao trabalho, à ciência e à tecnologia; V - utilização compartilhada dos laboratórios e dos recursos humanos pelos diferentes níveis e modalidades de ensino; VI - oferta de ensino superior tecnológico diferenciado das demais formas de ensino superior; VII - oferta de formação especializada, levando em consideração as tendências do setor produtivo e do desenvolvimento tecnológico; VIII - realização de pesquisas aplicadas e prestação de serviços; IX - desenvolvimento da atividade docente estruturada, integrando dos diferentes níveis e modalidades de ensino, observada a qualificação exigida em cada caso; X - desenvolvimento do processo educacional que favoreça, de modo permanente, a transformação do conhecimento em bens e serviços, em benefício da sociedade; XI -

estrutura organizacional flexível, racional e adequada às suas peculiaridades e objetivos; XII - integração das ações educacionais com as expectativas da sociedade e as tendências do setor produtivo.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda prevê em todas as suas disciplinas as conjugações indicadas no Decreto Federal Nº 2.406/97, artigo 3º, observando na ementa como cada conteúdo “divide” e proporciona teoria e prática. É importante salientar que essa “divisão” está condicionada à dinâmica da sala de aula e da relação ensino/aprendizagem, que requer flexibilidade e bom senso.

É importante salientar que temos no currículo as disciplinas **Introdução a Pesquisa e Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção (I, II e III)**, que começa a ser oferecida no quarto período do curso. Esta disciplina tem como objetivo promover a articulação e imbricamento entre todos os conteúdos oferecidos. Dentro dela os discentes desenvolvem projetos de produto de moda, sejam eles individuais ou em coleção. Para tanto é necessária a conjugação de muitas das habilidades e competências construídas nas diferentes disciplinas do curso: escolhendo público alvo, tendência de moda, pesquisando conceitos, tipos de produtos e matérias primas. O desenho de croquis, o desenho técnico, as etapas digitais e seus beneficiamentos são também fundamentais. Assim como a modelagem, o corte, a pilotagem, a diagramação visual, e outros tantos saberes que integram o design de moda. Essa disciplina funciona como um laboratório de criação constante.

No último período, em **Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção III**, os discentes devem desenvolver uma coleção de moda completa, perfazendo todas as etapas de criação, pesquisa e desenvolvimento de produto que o design de moda deve realizar no seu ambiente de trabalho. Essa coleção deve ser apresentada diante de uma banca avaliadora, formada por professores do curso (eventualmente podem ser convidados docentes ou profissionais de outras instituições). A coleção deve ser materializada em um *book* de moda, formatado segundo as instruções do docente responsável pela disciplina, mas deve conter, no mínimo: Capa; Marca; *Briefing*; *Release*; Cartela de cores; Cartela de tecidos; Cartela de aviamentos; Cartela de beneficiamentos; Cartela de sugestão de maquiagem e cabelo; Croquis; Desenhos técnicos e fichas técnicas; Fontes de pesquisa; e Toda a pesquisa documental realizada para o desenvolvimento da coleção e projeção do *book*. O discente deve ser responsável pela produção de todo o *book* e construir de fato pelo menos duas

peças da coleção para apreciação da banca. No currículo este é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A normatização específica do TCC ficará a cargo do corpo docente envolvido, que poderá periodicamente modificar sua configuração, que deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso.

18 APOIO AO DISCENTE

O apoio aos discentes é ofertado pelo Setor de Assistência ao Educando que presta apoio e acompanhamento aos mesmos, buscando promover, em sua integralidade, o acesso, o desenvolvimento e a permanência deste na instituição. Busca intervir positivamente na formação dos estudantes da instituição de modo a proporcionar-lhes um ambiente adequado ao seu processo de ensino aprendizagem, por meio de ações articuladas entre sua equipe, que é composta por assistentes de alunos, assistente social, enfermeira interprete de libras, pedagogas e psicólogo.

O setor trabalha na ótica da RESOLUÇÃO No 101/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013 que dispõe sobre a aprovação da Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS, que conta com os seguintes programas: Programa de Assistência à Saúde; Programa do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais; Programa de Acompanhamento do Serviço Social; Programa Auxílio Estudantil nas modalidades: Auxílio Moradia, Auxílio Alimentação, Auxílio Transporte, Auxílio Material Didático Pedagógico, Auxílio Creche; Auxílio para participação em Eventos EVACT; Auxílio para Visitas Técnicas; Programa Mobilidade Estudantil Nacional e Internacional; Programa de Acompanhamento Psicológico; Programa de Acompanhamento Pedagógico; Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura e Programa de Inclusão Digital.

Além disso, a estrutura física e arquitetônica do campus foi adaptada de forma a oferecer a todos os estudantes, visitantes e servidores (com ou sem deficiência ou mobilidade reduzida) condições necessárias para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.

A equipe de assistência ao educando trabalha de forma ativa visando estimular a acessibilidade atitudinal através acompanhamento psicológico individual assistido, palestras e debates.

Devido à diversidade cultural e escolar do Curso de Design de Moda, cabe a cada docente buscar alternativas para ministrar seus conteúdos de forma a promover a acessibilidade pedagógica, visando a inclusão educacional e a remoção das barreiras pedagógicas que possam vir a comprometer o processo de ensino aprendizagem dos discentes.

Dada a importância da acessibilidade na comunicação, os discentes deste curso são estimulados a terem autonomia através de apresentação dos trabalhos em público, a expressar suas dúvidas e anseios durante as aulas, a se sentirem parte do curso e construtores de conhecimento no intuito de eliminar barreiras na comunicação interpessoal seja ela através da escrita, da fala ou de forma virtual (acessibilidade digital).

Outro ponto importante trabalhado neste curso é a Acessibilidade digital, uma vez que este curso possui diversas disciplinas desenvolvidas e dependentes do uso de computadores com programas específicos, para isso, a instituição proporciona o livre acesso aos computadores no espaço da biblioteca e o uso de laboratórios de informática com monitoria assistida.

18.1 ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU COM TRANSTORNOS GLOBAIS

A instituição disponibiliza tais atendimentos seguindo a regulamentação da Resolução Consup nº 30/2012 que disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS. No capítulo VIII, das ações internas prevê:

Art. 15 - O NAPNE deverá receber todas as informações sobre os candidatos que, no ato da inscrição do vestibular, informarem alguma necessidade especial, para ampará-los no que for necessário.

Art. 16 – Aos ingressantes por cota, fica estabelecido que, no ato da matrícula, seja apresentado o laudo de acordo com sua necessidade especial, e este deverá ser encaminhado ao NAPNE.

Art. 17 – Os casos dos estudantes identificados com necessidades especiais, no decorrer do ano letivo, deverão ser encaminhados ao NAPNE para as devidas providências.

Art. 18– São atribuições dos discentes com necessidades especiais e suas famílias:

I – Participar, quando solicitado, das atividades desenvolvidas pelo NAPNE;

II – Contribuir com o bom andamento dos trabalhos desenvolvidos pelo NAPNE e Instituição;

III – Frequentar regularmente a Seção de Orientação Educacional ou setor competente para acompanhamento e orientações.

Atendimento à Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Será encaminhado pelo NAPNE nos termos da lei. Conforme PDI 2014-2018, os NAPNEs analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os novos estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos. (p.72).

Quando o NAPNE julgar necessário ou quando for apresentado laudo médico, serão elaborados Planos Educacionais Individuais (PEI), cuja dinâmica e lógica estruturam-se no exercício contínuo do planejamento pedagógico. Os alunos serão acompanhados por professores, pedagogos, coordenador e membros do NAPNE, com o registro da aprendizagem e do seu desenvolvimento em formulários próprios, semestralmente, com reuniões periódicas que analisem e conduzam cada caso que apresente necessidades educacionais especiais.

19 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem devem permitir a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs, que são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas.

Além das habituais páginas no *Facebook* que as turmas criam, temos em caráter de implantação a página eletrônica da área de moda do IFSULDEMINAS campus Passos, a **Passos Faz Moda** que tem como proposta tornar pública a produção didática

(individual ou coletiva) dos corpos docente (professores da Instituição e convidados) e discente (alunos da Instituição), permitir a criação de espaços de debates, expor trabalhos de alunos referentes às disciplinas de todos os nossos cursos, difundir artigos e textos relevantes de autores cuja temática e conteúdo apresentem interesse ao seu público-alvo, constituído por professores, estudantes e interessados na temática da Moda. Essa página será coordenada por professores e acionada por nossos discentes, selecionados como monitores e estagiários.

20 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O IFSULDEMINAS poderá realizar aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas com aprovação, em instituição congênere, quando solicitado pelo estudante, conforme Resolução nº 71, de 25 de novembro de 2013.

Será dado ao estudante não regular o direito de aproveitamento de disciplinas cursadas nesta instituição ou em outra Instituição de Ensino Superior (IES) como pré-requisito, desde que seu conteúdo seja analisado e aprovado previamente pela Coordenadoria do Curso.

Somente estudos realizados em cursos autorizados pelo MEC são passíveis do aproveitamento de estudos. Segundo a Resolução nº 71, de 25 de novembro de 2013, não haverá aproveitamento de conteúdos curriculares entre diferentes níveis de ensino.

O requerimento para a dispensa de disciplina (ou disciplinas) deverá ser preenchido pelo estudante a Secretaria de Registro Acadêmico – SRA, devendo ser solicitado 30 (trinta) dias antes do semestre em que será oferecida a disciplina que se pretende equivalência, independentemente de ser a primeira vez da oferta. O requerimento será analisado pela Coordenação do Curso até 02 (dois) dias úteis antes do prazo previsto para o início da matrícula, devendo o estudante entrar em contato com a SRA para a verificação do deferimento do pedido. Será realizada análise da ementa, carga horária, conteúdo programático e bibliografia da disciplina requerida.

Em caso de indeferimento do pedido de dispensa, o estudante deverá realizar a matrícula na(s) disciplina(s) dentro do período previsto e caso julgue necessário, poderá recorrer ao Colegiado do Curso.

21 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

21.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de graduação do IFSULDEMINAS – Campus Passos, tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições, segundo Resolução 107/2014 do IFSULDEMINAS:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) colaborar com a atualização periódica do PPC;
- c) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos Colegiados dos respectivos Cursos, sempre que necessário;
- d) contribuir para a análise e avaliação do PPC, das ementas, dos conteúdos programáticos e dos planos de ensino dos componentes curriculares;
- e) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;
- f) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- g) auxiliar o acompanhamento das atividades do corpo docente;
- h) analisar e propor ações a partir dos resultados das avaliações institucionais.

A institucionalização do NDE deverá ser definida pelo Colegiado do Curso, de acordo com os critérios (composição, titulação dos membros, tempo de dedicação e de permanência sem interrupção, experiência profissional fora do âmbito acadêmico, etc.)

estabelecidos pelo INEP. A primeira composição do NDE foi definida pela Direção Geral do Campus.

O NDE é constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso e por no mínimo mais 04 (quatro) docentes que ministram disciplinas no Curso, sendo o limite máximo definido pelo Colegiado do Curso, devendo os mesmos elegerem entre si o presidente, por um período de no mínimo 03 (três) anos.

A composição do NDE deverá obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções:

60% (sessenta por cento) de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e preferencialmente com formação acadêmica na área do curso. Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes que compõem o NDE devem ser efetivos em regime de tempo integral.

Compete ao Presidente do NDE:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;
- c) encaminhar as deliberações do NDE;
- d) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição.

O NDE reunir-se-á ordinariamente 02 (duas) vezes por semestre e extraordinariamente sempre que convocado pelo presidente. As decisões serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes. O *quorum* mínimo para dar início à reunião é de 50% + 1 (cinquenta por cento mais um) dos membros.

Sempre que necessário, o NDE poderá convidar outros profissionais da educação para participação nas reuniões, sendo que esses não terão direito a voto. Os casos omissos deverão ser encaminhados ao Colegiado Acadêmico de Campus - CADEM.

21.2 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é um órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento definidos pela Resolução nº 32, de 05 de agosto de 2011, que aprova o Regimento Interno dos Colegiados de Cursos de Graduação.

O Colegiado do Curso será constituído de:

- um presidente, que será o Coordenador do Curso, com mandato de 02 (dois) anos e eleito pelos seus pares;
- dois docentes da área básica, com mandato de 02 (dois) anos e eleito pelos seus pares;
- três docentes da área profissionalizante, com mandato de 02 (dois) anos e eleito pelos seus pares; e
- dois discentes, com mandato de 01 (um) ano e eleito pelos seus pares.

O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente a cada bimestre, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas nas reuniões, mencionando-se a pauta ou, em caso de urgência ou excepcionalidade, com prazo reduzido e a indicação de pauta omitida, justificando-se a medida do início da reunião.

O ideal é que o funcionamento do Colegiado previsto/ implantado regulamentado/ institucionalizado, considere em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamento das decisões.

21.3 ATUAÇÃO DO(A) COORDENADOR(A)

A atuação do(a) coordenador(a), consiste em dar andamento à gestão do curso nos aspectos burocráticos e técnicos em comunhão com o colegiado e o NDE. É muito importante o estabelecimento da relação com os docentes, discentes, direção e representatividade nos colegiados superiores.

O Coordenador deve participar da elaboração e execução do PPC. Coordenar o planejamento do trabalho docente. Propor o desenvolvimento de capacitações técnicas para docentes e técnicos administrativos. Gerenciar a atuação dos técnicos administrativos. Acompanhar e registrar os projetos propostos pelos docentes e técnicos administrativos. Avaliar o desempenho dos docentes e técnicos administrativos sob sua coordenação. Assessorar a Direção e Secretaria sobre matrícula e transferência, agrupamento de alunos, organização de horários de aulas e calendário escolar. Integrar bancas de processo seletivo

e concurso público, atuando sobre a avaliação técnica dos candidatos. Garantir o cumprimento das aulas previstas e dadas e das reposições/substituições quando houver.

Para assumir a função de coordenador de curso superior é necessário a experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas, devendo ser maior ou igual a 10 anos sendo, no mínimo, 1 (um) ano de magistério superior. O docente deve ter formação na área do curso e estar no regime de dedicação exclusiva (DE). O regime de trabalho previsto para a coordenação é parcial. A função de coordenação deve ser indicada pela direção, o primeiro coordenador de curso, posteriormente os coordenadores serão eleitos, de dois em dois anos por seus pares, docentes de curso, sendo possível a recondução à função.

21.4 CORPO DOCENTE

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Área de atuação
Carolina Cau Spósito	Mestre	DE	Comunicação
Franciele Menegucci	Mestre	DE	Desenho, Desenho Computadorizado
Jussara Aparecida Teixeira	Mestre	DE	Tecnologia da Confecção
Maria Bernardete Oliveira de Carvalho	Doutora	DE	História, Teoria, Criação e Pesquisa
Maria Concebida Pereira	Especialista	DE	Tecnologia da Confecção e Modelagem
Patrícia Aparecida Monteiro	Especialista	DE	Tecnologia da Confecção e Modelagem
Vanessa MayimiIo	Especialista	DE	Modelagem e Modelagem Computadorizada
Wendell Lopes de Azevedo Braulio	Especialista	DE	Desenho, Desenho Computadorizado, Mídias, Criação.

Quadro 6: corpo docente

21.5 CORPO ADMINISTRATIVO

Nome	Cargo
Alencar Coelho da Silva SERVIDOR DO IFMG – COLABORAÇÃO TÉCNICA	Assistente de Alunos
Alisson Lima Batista	Assistente em Administração
Ana Marcelina de Oliveira	Administradora
Antoniette Camargo de Oliveira	Pedagoga
Arnaldo Camargo Botazini Junior	Contador
Carla Fernandes da Silva Afastamento “Stricto Sensu” até 26/04/2018	Assistente em Administração
Carlos Otávio dos Santos ESTÁ EM COLABORAÇÃO TÉCNICA NO IFMG- PORTARIA Nº 1.380, DE 29 DE JULHO DE 2016	Assistente de Alunos
Cássio Cortes da Costa	Assistente de Alunos
Cláudia dos Santos Valvassora Silveira	Enfermeira
Clayton Silva Mendes	Assistente em Administração
Daniela de Oliveira	Assistente em Administração
Danilo Fernandes da Silva	Técnico em Tecnologia da Informação
Danilo Vizibeli	Auxiliar de Biblioteca
Denís Jesus da Silva	Assistente Social
Emanuel Carvalho Silva	Assistente de Alunos
Felipe Palma da Fonseca	Auxiliar em Administração
Filipe Thiago Vasconcelos Vieira Cedido à Justiça Eleitoral	Assistente em Administração
Flávio Donizete de Oliveira	Contador
Gabriela Rocha Guimarães	Técnico em Assuntos Educacionais
Gisele Silva Oliveira	Auxiliar de Biblioteca
Helen Rodrigues Simões	Assistente em Administração
Helena Madeira Caldeira Silva LICENÇA CAPACITAÇÃO 01.08 A 29.08.2016	Jornalista
João Alex de Oliveira	Técnico em Tecnologia da Informação
Joel Rossi	Técnico em Laboratório / Informática
Jussara Alves Monteiro Silva	Assistente em Administração
Jussara Oliveira da Costa	Bibliotecária-Documentalista
Karen Kelly Marcon	Técnica em Contabilidade
Karoline Nascimento	Tradutor e Interprete de Linguagem de Sinais
Laressa Pereira Silva	Técnico em Assuntos Educacionais
Lilian Cristina de Lima Nunes	Técnico em Assuntos Educacionais
Luis Gustavo de Andrade Fagioli	Psicólogo
Marcelo Hipólito Proença	Assistente em Administração
Marcelo Rodrigo de Castro	Tecnólogo – Formação Informática
Natália Lopes Vicinelli Soares	Odontóloga

Pâmela Tavares de Carvalho	Técnico em Laboratório / Vestuário
Paula Costa Monteiro	Relações Públicas
Paulo Henrique Novaes	Técnico em Assuntos Educacionais
Regiane Mendes Costa Paiva	Técnico de Laboratório/Enfermagem
Romilda Pinto da Silveira Ramos	Bibliotecária
Sheila de Oliveira Rabelo Moura – Afastamento Interesse Particular	Assistente em Administração
Sílvio César Pereira Carvalho	Auxiliar em Administração
Simone Aparecida Gomes Afastamento “Stricto Sensu” até 26/04/2018	Técnico em Tecnologia da Informação
Vera Lúcia Santos Oliveira	Pedagoga

Quadro 7: corpo administrativo

22 INFRAESTRUTURA

22.1 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Passos possui uma área de 616,58m².

A biblioteca teve suas atividades iniciadas em janeiro de 2012 e possui:

- 01 sala de estudo com 10 mesas e 04 assentos cada;
- um espaço com 56 estantes para compor o acervo bibliográfico;
- 01 mesa para PNE;
- 17 cabines para estudo individual;
- 136 armários guarda-volumes;
- Um ambiente com 02 estofados para leitura de periódicos;
- 02 expositores para novas aquisições;
- Um ambiente com 10 computadores para acesso à internet para fins de digitação de trabalhos e pesquisas escolares;
- 01 computador exclusivo para consulta ao acervo;
- 01 balcão para realização de atendimento ao usuário com 02 computadores e 02 assentos;
- 02 impressoras térmicas para fazer o empréstimo domiciliar;
- 01 impressora multifuncional;
- 08 banheiros masculinos;
- 01 banheiro masculino para PNE;
- 08 banheiros femininos;
- 01 banheiro feminino para PNE.
- 01 bebedouro;

- 03 salas para estudo em grupo com 01 mesa, 06 assento e 01 armário para materiais audiovisuais, em cada sala.
- 01 sala para guarda de materiais de escritório com 05 estantes, 01 mesa, 05 carrinhos para transporte de livros;
- 01 sala para a gestão do acervo com 01 mesa, 01 computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 01 mesa com 06 assentos, 04 estantes de livros, 01 estante para material audiovisual, 03 armários para arquivo;
- 01 sala para bibliotecária com 02 mesas, 02 computadores para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 04 acentos, 02 armários para arquivo;

O acervo bibliográfico da Biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Passos atualmente é constituído de material impresso 5021 exemplares de livros, 01 assinatura de periódico, sendo 01 jornal local. É utilizada a Tabela de Classificação Decimal de Dewey, a Tabela de Pha, Código de Catalogação Anglo-Americano para fazer o processamento técnico deste acervo bibliográfico. O sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico utilizado pelas bibliotecas do IFSULDEMINAS é o Pergamum (desenvolvido pela PUC-Paraná). A base de dados catalográfica pode ser consultada através da internet, o link encontra-se disponível através do site da Instituição. A Biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Passos tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: treinamento de usuários, orientação a consulta e pesquisa, orientação à normalização bibliográfica, empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico, pesquisa bibliográfica em base dados, disseminação seletiva de informações, empréstimo entre bibliotecas da Rede IFSULDEMINAS, acesso à plataforma Minha Biblioteca.

22.2 LABORATÓRIOS

O IFSULDEMINAS – Campus Passos apresenta em termos de previsão e pronta utilização infraestrutura específica bastante completa, contamos com bens permanentes (máquinas e equipamentos) e de consumo em quantidade e qualidade para implantar o curso.

- 1 sala de professores ;
- 1 almoxarifado ;
- 4 salas de aulas;
- 1 laboratório de criação;

- 1 laboratório têxtil (Tecedoteca);
- 1 laboratório de modelagem tridimensional;
- 1 laboratório de modelagem bidimensional;
- 1 laboratório de corte;
- 1 laboratório de costura;
- 1 laboratório de desenho;
- 1 laboratório de fotografia;
- 2 laboratórios de informática;

Em anexo segue o descritivo dos equipamentos contidos em cada laboratório.

23 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para obtenção de grau e conseguir o título de Tecnólogo em Design de Moda pelo IFSULDEMINAS – Campus Passos, o discente deve cumprir todos os requisitos a seguir:

- Ser aprovado em todas disciplinas obrigatórias do curso.
- Possuir a carga horária de estágio supervisionado regularizada.
- Estar quite com biblioteca e demais órgãos com qual por ventura possua pendências.
- Enviar a documentação solicitada pela Secretaria de Registro Escolar para colação de grau com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias.

Torna-se obrigatória a participação do discente no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), quando esse for convocado, salvo ocasiões justificáveis, tendo em vista que o exame é um componente curricular obrigatório para os cursos de graduação, conforme previsto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

O discente deverá estar regularmente em dia com sua documentação na Seção de Registro Escolar e não possuir débito em nenhum setor da instituição. Conforme a Resolução Nº 031/2013, Capítulo XI:

Art. 43. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

Art. 44. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade Subsequente, efetivar-se-á somente após o cumprimento, com

aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

§ 1o. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial do campus, com data prevista no Calendário Escolar.

§ 3o. Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

24 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos não previstos neste documento ou em regulamentos externos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e pelo NDE.

Uma nova revisão deste documento deverá ser realizada obrigatoriamente no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o NDE deliberar, após um ano de exercício.

25 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO

BRASIL. Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e Resolução Nº 3, de 24 de outubro de 2010. Define Titulação do corpo docente.

_____. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2016.

_____. Constituição Federal, 1998, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº &.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003. Definem condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

_____. Decreto n. 5.154, de 23 jul. 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2004.

_____. Decreto Nº 5.224, de 1º de outubro de 2004.

_____. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, 2004.

_____. Decreto Nº 5.626/2005. Define sobre a Disciplina de Libras.

_____. Decreto nº 7.037/2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.

_____. Lei nº 10.098/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

_____. Lei nº 10.741/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

_____. Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

_____. Lei nº 11.947/2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. Brasília, 2009.

_____. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Define Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

_____. Lei nº 9.503/97. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 1997.

_____. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Definem sobre Políticas de Educação Ambiental.

_____. Lei nº 9.795/99. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

_____. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Parecer 67/2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação.

_____. Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

_____. Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Parecer n.º 11 de 12/06/2008. Institui o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2008.

_____. Resolução CNE/CEB n. 02, de 02 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

_____. Resolução CNE/CEB n. 06, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

CONAES. Resolução N° 1, de 17 de junho de 2010. Define Núcleo Docente Estruturante.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito & desafio**: uma perspectiva construtiva. 11. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

IFSULDEMINAS Campus Passos, Setor de Gestão de Pessoas, 2016.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PARECER CNE/CES N°: 239/2008.

PDI IFSULDEMINAS: 2014-2018.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RESOLUÇÃO 030: Regimento. NAPNE.

RESOLUÇÃO 043/2013: Atividades Complementares.

RESOLUÇÃO N° 028/2013, de 17 de Setembro de 2013 – IFSULDEMINAS.

26 ANEXOS

Aparelhagem dos laboratórios:

SALA 101 – LABORATÓRIO DE MODELAGEM

Mesa para modelagem, retangular, pés com reguladores de altura, estrutura em acometalon 50x50mm, tampo em chapa de nylon 6.6 com 5mm espessura, cor bege claro, dimensões tampo 140x80cm, 90cm de altura, dimensões da porta objetos 140x70cm com 15cm de altura, marca quali vidros

QUANTIDADE	20
-------------------	-----------

Cadeiras giratórias altas, para bancada, espaldar médio, confeccionada com assento e encosto em chassis de madeira compensada, multilaminada, moldada anatomicamente com espessura de 12mm. Estofamento em espuma injetada de poliuretano com densidade 50kgm³, revestimento em couro sintético na cor preta. Contra encosto com capa injetada (vacum form) em polipropileno preto e bordas em PVC. Base giratória, com sistema back system, confeccionada em tubo de aço, com capa em polipropileno preto, regulagem de altura a gás, do assento, regulagem de altura e inclinação do encosto através de 02 alavancas independentes. Apoio para os pés com regulagem de altura, 05 sapatas deslizantes de nylon. Laudo técnico e de conformidade com as normas NR17 – ABNT NBR 13.919 – 13960 – 13.962. Dimensões aproximadas: altura máxima do assento 430mm, altura máxima do encosto 890mm, dimensões do assento L460x430P, dimensões do encosto L420x390, espessura do assento e encosto 45mm, densidade do assento e encosto 50kg/m³.

QUANTIDADE	24
-------------------	-----------

Manequim feminino. Tamanho: 40 com medidas: busto - 88 cm;/ cintura - 68 cm;/ quadril - 98 cm. Feito em material de borracha, 100% acolchoado, possibilitando a penetração de alfinetes na perpendicular. Forração em tecido sarja na cor crua, com marcações de linhas para costura. Utilizado para fins de modelagem tridimensional. O modelo acompanha pé de ferro com altura regulável. Modelo com 1/2 perna para modelagem em todos os seguimentos da indústria do vestuário. Padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest e tese COOPE/RJ. Manequim recomendado pela equipe de consultores de MEC/SETEC na área de Moda e Design. Material padrão único no Brasil, patenteado.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Manequim masculino. Novo. Tamanho: 40. Medidas: tórax - 94 cm;/ cintura - 84 cm;/ quadril - 98cm. Feito em material de borracha, 100% acolchoado, possibilitando a penetração de alfinetes na perpendicular. Forração em tecido sarja na cor crua, com marcações de linhas para costura. Utilizado para fins de modelagem tridimensional. O modelo acompanha pé de ferro com a altura regulável. Modelo com 1/2 perna para

modelagem em todos os seguimentos da indústria do vestuário. Padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest e tese COPE/RJ. Manequim recomendado pela equipe de consultores de MEC/SETEC na área de Moda e Design. Material padrão único no Brasil, patenteado.

QUANTIDADE	4
-------------------	----------

Manequim infantil menino. Tamanho: 6. Medidas: tórax - 61 cm;/ cintura - 57 cm;/ quadril - 64 cm. Feito em material de borracha, 100% acolchoado, possibilitando a penetração de alfinetes na perpendicular. Forração em tecido sarja na cor crua com marcações de linhas para costura. Utilizado para fins de modelagem tridimensional. O modelo acompanha pé de ferro com altura regulável. Modelo com 1/2 perna para modelagem em todos os seguimentos da indústria do vestuário. Padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest e tese COPE/RJ. Manequim recomendado pela equipe de consultores de MEC/SETEC na área de Moda e Design. Material padrão único no Brasil, patenteado.

QUANTIDADE	2
-------------------	----------

Manequim infantil menino. Tamanho: 6. Medidas: Busto - 61 cm;/ cintura - 57 cm;/ quadril - 64 cm. Feito em material de borracha, 100% acolchoado, possibilitando a penetração dos alfinetes na perpendicular. Forração em tecido sarja na cor crua com marcações de linhas para costura. Utilizado para fins de modelagem tridimensional. O modelo acompanha pé de ferro com altura regulável. Modelo com 1/2 perna para modelagem em todos os seguimentos da indústria do vestuário. Padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest e tese COPE/RJ. Manequim recomendado pela equipe de consultores de MEC/SETEC na área de Moda e Design. Material padrão único no Brasil, patenteado.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Máquina reta Sun Special Direct Drive.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Overloque

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Passadeira a vapor tipo Steamer.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Máquina de bordar Janome

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Provador Fixo

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Ventilador

QUANTIDADE	2
-------------------	----------

Armários

QUANTIDADE	5
-------------------	----------

Quadro de avisos cortiça com forro em feltro na cor verde

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Cabideiro (arara) de chão tipo closet tubular 18 G. Medidas: 1.20 m de largura x 30 cm de profundidade x altura regulável de 1.80 m até 2.10 m. O modelo possui regulagem e roldanas para melhor deslocamento. Revestido com pintura eletrostática na cor preta. Características adicionais tipo arara móvel, dupla, gradeada na parte inferior, ambas soldadas.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

SALA 102 – LABORATÓRIO DE MOULAGE

Manequim infantil menina. Tamanho: 6. Medidas: Busto - 61 cm;/ cintura - 57 cm;/ quadril - 64 cm. Feito em material de borracha, 100% acolchoado, possibilitando a penetração dos alfinetes na perpendicular. Forração em tecido sarja na cor crua com marcações de linhas para costura. Utilizado para fins de modelagem tridimensional. O modelo acompanha pé de ferro com altura regulável. Modelo com 1/2 perna para modelagem em todos os seguimentos da indústria do vestuário. Padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest e tese COOPE/RJ. Manequim recomendado pela equipe de consultores de MEC/SETEC na área de Moda e Design. Material padrão único no Brasil, patenteado.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Manequim feminino. Tamanho: 38. Medidas: busto - 84 cm./ cintura - 64 cm./ quadril - 94 cm. Feito em material de borracha, 100% acolchoado, possibilitando penetração dos alfinetes na perpendicular. Forração em tecido sarja na cor crua com marcações de linhas para costura. Utilizado para fins de modelagem tridimensional. O modelo acompanha pé de ferro com altura regulável. Modelo com 1/2 perna para modelagem em todos os seguimentos da indústria do vestuário. Padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest e tese COOPE/RJ. Manequim recomendado pela equipe de consultores de MEC/SETEC na área de Moda e Design. Material padrão único no Brasil. Patenteado.

QUANTIDADE	20
-------------------	-----------

Manequim feminino. Tamanho: 40 com medidas: busto - 88 cm;/ cintura - 68 cm;/ quadril - 98 cm. Feito em material de borracha, 100% acolchoado, possibilitando a penetração de alfinetes na perpendicular. Forração em tecido sarja na cor crua, com marcações de linhas

para costura. Utilizado para fins de modelagem tridimensional. O modelo acompanha pé de ferro com altura regulável. Modelo com 1/2 perna para modelagem em todos os seguimentos da indústria do vestuário. Padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest e tese COOPE/RJ. Manequim recomendado pela equipe de consultores de MEC/SETEC na área de Moda e Design. Material padrão único no Brasil, patenteado.

QUANTIDADE	22
-------------------	-----------

Cabideiro (arara) de chão tipo closet tubular 18 G. Medidas: 1.20 m de largura x 30 cm de profundidade x altura regulável de 1.80 m até 2.10 m. O modelo possui regulagem e roldanas para melhor deslocamento. Revestido com pintura eletrostática na cor preta. Características adicionais tipo arara móvel, dupla, gradeada na parte inferior, ambas soldadas.

QUANTIDADE	2
-------------------	----------

Mesa para modelagem, retangular, pés com reguladores de altura, estrutura em acometalon 50x50mm, tampo em chapa de nylon 6.6 com 5mm espessura, cor bege claro, dimensões tampo 140x80cm, 90cm de altura, dimensões do porta objetos 140x70cm com 15cm de altura, marca quali vidros

QUANTIDADE	20
-------------------	-----------

Cadeiras giratórias altas, para bancada, espaldar médio, confeccionada com assento e encosto em chassi de madeira compensada, multilaminada, moldada anatomicamente com espessura de 12mm. Estofamento em espuma injetada de poliuretano com densidade 50kgm³, revestimento em couro sintético na cor preta. Contra encosto com capa injetada (vacum form) em polipropileno preto e bordas em PVC. Base giratória, com sistema back system, confeccionada em tubo de aço, com capa em polipropileno preto, regulagem de altura a gás, do assento, regulagem de altura e inclinação do encosto através de 02 alavancas independentes. Apoio para os pés com regulagem de altura, 05 sapatas deslizantes de nylon. Laudo técnico e de conformidade com as normas NR17 – ABNT NBR 13.919 – 13960 – 13.962. Dimensões aproximadas: altura máxima do assento 430mm, altura máxima do encosto 890mm, dimensões do assento L460x430P, dimensões do encosto L420x390, espessura do assento e encosto 45mm, densidade do assento e encosto 50kg/m³.

QUANTIDADE	30
-------------------	-----------

Armários

QUANTIDADE	3
-------------------	----------

Quadro específico para o software Digiflash, é um porta-molde magnético com configuração aplicada ao quadro de apoio de moldes que contém o gabarito aplicado na digitalização dos moldes e que corrige erros dimensionais da imagem captada por máquina fotográfica digital, através da captação simultânea da imagem do gabarito referencial e dos

moldes, em que o gabarito é impresso na face frontal do quadro de apoio e o quadro de apoio possui, na face posterior, uma manta emborrachada impregnada de limalha de ferro, Quadro magnético flexível, fabricado em Policarbonato de alta resistência e durabilidade, e resina magnética; Perfis de alumínio nas extremidades do quadro permitem a fixação na parede; Fixação na parede através de parafusos e buchas que acompanham o produto. Área útil para utilização do quadro: 1,30 x 0,72m. Fixação de moldes no quadro através de ímãs. Acompanha Kit de ímãs de fixação, revestidos em material plástico que facilitam a utilização.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Telão para projetar

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Data Show

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Quadro de avisos cortiça com forro em feltro na cor verde

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

SALA 102 – LABORATÓRIO DE DESENHO

A mesa de desenho para sala de aula. Excelente opção para escolas, universidades e cursos de arte, desenho técnico e artístico. Modelo com estrutura reforçada, com tratamento especial antiferrugem e pintura a fogo. Suas ferragens são bem dimensionadas com acabamento em cromo duro e brilhante e niveladores de piso emborrachados nos quatro pés, possibilitando um perfeito nivelamento e conferem ao conjunto muita estabilidade e resistência. Possui prático porta objetos e tampo fabricado em compensado laminado, de baixa pressão, na cor gelo, com bordas revestidas. Possui altura ideal para cadeira ou banco de 45 cm e distância entre os pés de 48 cm e altura de 77 cm, do chão até o tampo. O modelo em questão possui tampo inclinável de 0° a 27° no tamanho de 70 x 45 cm e porta objetos no tamanho de 49 x 24 x 6,5cm, podendo comportar muito mais objetos em seu interior quando o tampo estiver inclinado. Estrutura super reforçada com tubos de 35 x 35 x 1,2mm. Peso 12 kg. Cubagem de 0,037 m³. Pintura a fogo na cor cinza.

QUANTIDADE	40
-------------------	-----------

Cadeira tubular para mesa de desenho. Possui encosto plástico reforçado em polipropileno. Assento também em plástico polipropileno. Altura de 45cm com descanso para os pés. Ideal para salas de aula e em mesas de desenho. Peso – 10 KG. Cubagem – 0,095m³. Cadeira fixa, não possui rodinhas. Assento e encosto com desenho ergonômico atendendo as necessidades anatômicas. Processo de soldagem pelo sistema MIG unindo todas as partes metálicas, sem resíduos ou respingos provenientes da mesma. Tratamento anti-

ferruginoso de proteção, pintura realizada pelo sistema eletrostático em tinta epóxi-pó. Modelo referente marca Trident TUB-CD45P ou similar com as mesmas especificações. Cor Gelo/ Cinza claro.

QUANTIDADE	41
-------------------	-----------

Manequim feminino. Tamanho: 40 com medidas: busto - 88 cm;/ cintura - 68 cm;/ quadril - 98 cm. Feito em material de borracha, 100% acolchoado, possibilitando a penetração de alfinetes na perpendicular. Forração em tecido sarja na cor crua, com marcações de linhas para costura. Utilizado para fins de modelagem tridimensional. O modelo acompanha pé de ferro com altura regulável. Modelo com 1/2 perna para modelagem em todos os seguimentos da indústria do vestuário. Padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest e tese COOPE/RJ. Manequim recomendado pela equipe de consultores de MEC/SETEC na área de Moda e Design. Material padrão único no Brasil, patenteado.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Mesa de luz portátil A-3. Nova (em perfeito estado, sem ter sido usada anteriormente). Mesa de luz portátil com área iluminada de 47x30 cm. Acabamento em aço na cor cinza. Com alça para transporte. Bi volt (110 – 220V). Acompanham 2 lâmpadas fluorescentes 15W cada, instaladas internamente. Com garantia de no mínimo 1 ano pelo fabricante.

QUANTIDADE	35
-------------------	-----------

Mão direita articulada para desenho. Tamanho de 30cm. Mão articulada de madeira, representando a mão humana direita, ideal para estudos de desenho e traço. Medida aproximada de 30cm. Material de fabricação: madeira. Dimensão: 30 x 23 x 09 cm.

QUANTIDADE	15
-------------------	-----------

Telão para projetar

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Armários

QUANTIDADE	2
-------------------	----------

SALA A 104 - LABORATÓRIO DE CORTE E TÊXTIL

Mesa de corte para riscos, enfeitos e corte de qualquer tecido. Mesa com estrutura em perfil retangular de aço fosforizado e pintado na cor cinza, com tampo superior e 2 prateleiras inferior de MDF (aglomerado) para acondicionamento de tecidos ou outros materiais. Os pés da mesa empregam um sistema de fácil limpeza.

Reutilização do espaço inferior da mesa. Largura: 1,80 metros. Comprimento: 5 metros. Altura 90 cm. 10 Pernas com pés de altura reguláveis. Estrutura em metalon retangular,

com espessura nas medidas de 30mm X 50mm, fixa com Nivelamento de altura para corrigir possíveis ondulações do piso. Pintura fosfatizada esmalte sintético na cor cinza anti- ferrugem, estufa 150 ° C. Toda a estrutura de aço deverá ser devidamente soldada garantindo a resistência da mesma. Parte superior: Espaçamento de 1,25 metros entre uma perna a outra, com uma travessa horizontal e duas diagonais de aço a cada 1,25 metros para dar resistência e sustentação ao tampo superior da mesa. Tampo em MDF aglomerado espessura de 25 mm, revestido em fórmica de 5 mm , dos dois lados do tampo. Cor marrom (madeira) Dupla face, parafusada na estrutura de metal. 1ª Parte inferior: Prateleira inferior MDF 18 mm revestido em fórmica de 5 mm dupla face, parafusada. Altura de 30 cm usando como referência o chão (plano, sem ondulações). Espaçamento de 1,25 metros entre uma perna a outra, com uma travessa horizontal e duas diagonais de aço a cada 1,25 metros para dar resistência e sustentação ao tampo inferior da mesa. Tampo vertical lateral fixada na parte inferior da prateleira inferior, com dobradiças, altura de 20 cm, comprimento de 1,25 metros com travas para manter o tampo na vertical, totalizando 8 tampos laterais de 1,25 metros e dois tampos verticais de 20 cm de altura e 1,80 metros de comprimento para fechar o tampo inferior da mesa(nas pontas da mesa) 2ª Parte inferior: Prateleira inferior MDF 18 mm revestido em fórmica de 5 mm dupla face, parafusada. Altura de 60 cm usando como referência o chão (plano, sem ondulações). Espaçamento de 1,25 metros entre uma perna a outra, com uma travessa horizontal e duas diagonais de aço a cada 1,25 metros para dar resistência e sustentação ao tampo inferior da mesa.

QUANTIDADE	4
-------------------	----------

Cabideiro (arara) de chão tipo closet tubular 18 G. Medidas: 1.20 m de largura x 30 cm de profundidade x altura regulável de 1.80 m até 2.10 m. O modelo possui regulagem e roldanas para melhor deslocamento. Revestido com pintura eletrostática na cor preta. Características adicionais tipo arara móvel, dupla, gradeada na parte inferior, ambas soldadas.

QUANTIDADE	6
-------------------	----------

Cadeiras giratórias altas, para bancada, espaldar médio, confeccionada com assento e encosto em chassis de madeira compensada, multilaminada, moldada anatomicamente com espessura de 12mm. Estofamento em espuma injetada de poliuretano com densidade 50kgm³, revestimento em couro sintético na cor preta. Contra encosto com capa injetada (vacum form) em polipropileno preto e bordas em PVC. Base giratória, com sistema back system, confeccionada em tubo de aço, com capa em polipropileno preto, regulagem de altura a gás, do assento, regulagem de altura e inclinação do encosto através de 02 alavancas independentes. Apoio para os pés com regulagem de altura, 05 sapatas deslizantes de nylon. Laudo técnico e de conformidade com as normas NR17 – ABNT NBR 13.919 – 13960 – 13.962. Dimensões aproximadas: altura máxima do assento 430mm, altura máxima do encosto 890mm, dimensões do assento L460x430P, dimensões do encosto L420x390, espessura do assento e encosto 45mm, densidade do assento e encosto 50kg/m³.

QUANTIDADE	10
-------------------	-----------

Prensa térmica manual, equipada com controladores digitais para tempo e temperatura, com abertura tipo jacaré, 220 v, marca sunspecial

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Máquina para cortar tecido, máquina de cortar debrum 2 facas, motor bifásico, mesa com motor, 1 pé de apoio, rodinhas, 9 parafusos 10x20 com arruelas e arruelas de pressão, 3 peças do corpo da máquina, marca sunspecial

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Máquina de corte para tecido. Tipo: faca de disco. 100W de potência, corta através de disco octavado de 4 polegadas, com autonomia máxima de corte em 50mm de altura do enfiesto; afiador de discos semi automático. Esta máquina geralmente se destina a fazer cortes de tecidos com moldes de curvas abertas. Possui afiador semi automático, sistema de engrenagens de aço, motor de 3.500 rpm e 1/8 de hp e com instalação para 220 volts.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Máquina de corte para tecido. Tipo: faca vertical. Facas em aço rápido, de 8 polegadas; 750W, capacidade de corte 210 mm, e afiador de facas automático de lixas; cabo de sustentação emborrachado rosqueável, fácil de retirá-lo; ligação com cabo elétrico; 50 Hz.; 4.4 AMP; 750W de potência; velocidade de 2850/3400 RPM; proteção frontal de aço contra acidentes, com regulagem de altura; peso líquido: 15 kg; Base de perfil baixo com roldanas, polido e afilado para reduzir a fricção e distorção, exaustão do calor através da captação de ar na parte traseira da máquina. Motor monofásico 220V.

QUANTIDADE	2
-------------------	----------

Máquina de corte manual estilo bananinha. Nova (sem ter sido usado anteriormente). Com Disco sextavado de 2''. Capacidade de corte de 10mm. Velocidade da operação: 2.400 rpm, 50W de potência, com amolador de disco, com voltagem de 220V.

QUANTIDADE	3
-------------------	----------

Luva de malha de aço. Luva de Punho Curto de 7,5cm. confeccionada por anéis em aço cromo-níquel, fecho em aço, elos de espessura de 0,55 mm, dimensão interna/externa do anel de 2,9/4,0 mm. Cada anel é soldado com solda elétrica individualmente, formando uma malha de aço inox, Sem costura para garantir o melhor formato possível. Faixa passada pela malha de anéis para um apoio seguro e fácil substituição pelo usuário. 5 dedos, ambidestra (reversível - para destro ou canhoto). Muito maleável, permitindo ao usuário exercer sua função normalmente. Com tira em nylon na área do pulso para melhor ajuste da luva, através de presilhas e botões de pressão metálicos antiferrugem. Luva com Registro no ministério do trabalho. C.A.

QUANTIDADE	12
-------------------	-----------

Cabide de aço cromado com cava, formato semelhante ao triângulo, com 17 cm de altura no gancho, 39 cm de comprimento, espessura de arame de 3,5 mm.

QUANTIDADE	200
-------------------	------------

Régua “T”. Régua T Fenólica. Régua de fenolite com bordas de acrílico. Cabeçote fixo de plástico inquebrável, parafusos e porcas a prova de oxidação. A régua T deve possuir esquadro perfeito. Tamanho: 1m e 20 cm.

QUANTIDADE	4
-------------------	----------

Régua de aço 200 cm (2,0 metros). Régua com medidas em centímetros e polegadas 1,2 mm de espessura. Régua com alto padrão de qualidade.

QUANTIDADE	4
-------------------	----------

Televisor LCD ou tecnologia superior de no mínimo 42 polegadas. Full HD (1920x1080P) ou tecnologia superior. Decodificador para TV digital integrado. Suporte a NTSC, PAL N, PAL M. Alimentação de energia bi volt (110 – 220 V) automático. Entradas: no mínimo, 1 entrada vídeo composto/ componente, 1 entrada HDMI, 1 entrada VGA, 1 entrada RF, 1 entrada USB. Saída: 1 saída de áudio digital. Idiomas do menu em português.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Microscópio digital portátil com ampliação que varia entre 400 e 460x. Seu recurso de polarização permite filtrar a luz, proveniente dos LEDs, diminuindo o reflexo da pele e do couro cabeludo, produzindo uma imagem com melhor nitidez para visualização e análise. É ideal para aplicações que necessitam de uma alta potência de ampliação. Características: Interface – USB 2.0; Resolução – 5 megapixel; Ampliação – 400x ~ 460x; Sensor – Color CMOS; Quadros por segundo – até 30; Formato de imagens – Dino Capture 2.0: BMP, GIF, PNG, TIF, TGA, PCX, JP2, PPG, PGX, RAS, PNM/ DinoXcope: PNG, JPEG; Formato de vídeos – Dino Capture 2.0: WMV, FLV, SWF / DinoXcope: MOV; LEDs – 8 brancos. Possui polarização, função de medição, função de calibração e microtouch. Peso – 140 gramas. Dimensão (C X D): 10.5 x 3.2 cm. Software DinoCapture2.0: Windows 7, Vista, XP/ DinoXcope: MAC OS 10.4 ou superior.

QUANTIDADE	5
-------------------	----------

GRAMPOS (garras) DE ENFESTO. Grampo de enfesto para prender tecidos na mesa de corte. Fabricado em aço, com mola resistente e de fácil manuseio, prende o tecido firmemente, facilitando o corte para o operador. Material: Aço especial. Tamanho: 24 cm.

QUANTIDADE	
-------------------	--

Armários

QUANTIDADE	5
-------------------	----------

Base para riscar, cortar e para a proteção de mesas e bancadas. Quadriculada com divisões de 5 em 5 mm, e com as marcações dos ângulos de 30°, 45°, 60° e 90° graus, cor verde. Fabricada em PVC vulcanizado de 1,50 mm, com cantos arredondados e superfície polida. Possui escalas de precisão, para riscar ou cortar tecidos, couro e outros substratos em diferentes formas. Embaladas em envelope plástico transparente. Dimensão de 57 x 57 cm.

QUANTIDADE	20
-------------------	-----------

SALA A 105 – LABORATÓRIO DE COSTURA

Máquina de costura industrial, reta com parada de agulha, classe 301, com mesa e estante montada com pé de ferro pintado, potência 500w, 220v, 5000rpm, marca zoje.

QUANTIDADE	11
-------------------	-----------

Máquina de costura industrial, overloque 3 fios, classe 500, marca lanmax.

QUANTIDADE	3
-------------------	----------

Mini caldeira cal 008, 220 v, portátil, capacidade 4 litros, potência 1500 w, dimensões 36x48x44 cm, 220 v, com ferro industrial, marca sunspecial

QUANTIDADE	2
-------------------	----------

Máquina de costura industrial tipo overloque 04 fios, classe 500, ponto cadeia, 02 agulhas, 02 loopers, marca sunspecial.

QUANTIDADE	2
-------------------	----------

Máquina costura industrial tipo elástica para rebater elástico, marca sunspecial.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Máquina de costura industrial, tipo refileira eletrônica, reta, ponto fixo, marca: sunspecial.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Máquina de costura industrial, tipo fechadeira de braço eletrônica de 3 agulhas, 550 w, 220 v, marca sunspecial.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Máquina de costura industrial, tipo reta eletrônica, classe 301, 500w, 220v, marca: sunspecial.

QUANTIDADE	15
-------------------	-----------

Máquina de costura industrial, tipo galoneira plana fechada, classe 600, máquina de ponto corrente, 550 w, 220v, marcar sunspecial.

QUANTIDADE	4
-------------------	----------

Máquina de costura industrial, tipo travete eletrônico, 550 w, 220v, marca sunspecial.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Máquina de costura industrial, tipo interloque 5 fios, classe 500, 2 agulhas e bitola media, marca sunspecial.

QUANTIDADE	2
-------------------	----------

Máquina de costura industrial, tipo pespontadeira barra alternada 2 agulhas, bi volt, marca: sunspecial.

QUANTIDADE	2
-------------------	----------

Máquina de costura industrial, tipo caseadeira eletrônica, reta eletrônica base plana, 550 w, 220 v, marca sunspecial

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Máquina de costura industrial, tipo máquina para pregar cós, 12 agulhas, 24 linhas, marca sunspecial.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Máquina de costura industrial, tipo botoneira eletrônica, 550 w, 220v, marca sunspecial.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Máquina de costura industrial, tipo travete eletrônico, marca sunspecial.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Cadeira giratória, ergonômica, para costura. Em madeira compensada de 12 mm, de alta resistência e durabilidade, acabamento em cerejeira. Modelo avançado com Back System 1.5. Base giratória, com sistema back system, confeccionada em tubo de aço, com capa de polipropileno preto, regulagem de altura do assento a gás, regulagem de altura e inclinação do encosto através de 2 alavancas independentes. Base com 5 sapatas. Laudo técnico e de conformidade com as normas NR17 – ABNT 13.919 – 13960 – 13.962. Dimensões aproximadas: medidas do assento 42 cm de largura x 38 cm de profundidade, medidas do

encosto 38 cm de largura x 23 cm de altura, regulagem do assento altura mínima de 45 cm, altura máxima de 55 cm.

QUANTIDADE	60
-------------------	-----------

Provedor fixo.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Cabideiro (arara) de chão tipo closet tubular 18 G. Medidas: 1.20 m de largura x 30 cm de profundidade x altura regulável de 1.80 m até 2.10 m. O modelo possui regulagem e roldanas para melhor deslocamento. Revestido com pintura eletrostática na cor preta. Características adicionais tipo arara móvel, dupla, gradeada na parte inferior, ambas soldadas.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Manequim feminino. Tamanho: 38. Medidas: busto - 84 cm./ cintura - 64 cm./ quadril - 94 cm. Feito em material de borracha, 100% acolchoado, possibilitando penetração dos alfinetes na perpendicular. Forração em tecido sarja na cor crua com marcações de linhas para costura. Utilizado para fins de modelagem tridimensional. O modelo acompanha pé de ferro com altura regulável. Modelo com 1/2 perna para modelagem em todos os seguimentos da indústria do vestuário. Padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest e tese COOPE/RJ. Manequim recomendado pela equipe de consultores de MEC/SETEC na área de Moda e Design. Material padrão único no Brasil. Patenteado.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Armários

QUANTIDADE	12
-------------------	-----------

Máquina de costura versátil, permite confeccionar uma peça com pontos utilitários e fazer o acabamento com pontos decorativos. Indicada para Quilting e Patchwork. Contém 24 tipos de pontos diferentes, já embutidos na máquina para costurar e decorar seus trabalhos. Base de braço livre, o que facilita fazer costuras tubulares como mangas, barra de calças, etc. Trabalha com agulha dupla. Ajuste manual do comprimento do ponto. Ajuste manual da largura do zig-zag. Enchedor embutido. Passador de linha a prova de erros. Compartimento para acessórios acoplado na máquina. Caseador automático de 4 passos. Porta carretel embutido. Posicionador de agulha. Lançadeira oscilatória e caixa de bobina, ambas de aço. Possui lâmpada e alça para facilitar o transporte. Motor embutido. Retrocesso manual. Acessório que acompanham a máquina: 4 bobinas, agulhas, 2 chaves de fenda, Abridor de casa e de botão, óleo lubrificante, escova para limpeza, guia para costura, calcador universal, calcador para zíper, calcador para casa de botão de 4 passos, manual em português, pedal com os respectivos cabos. Voltagem: 110 V Marca Sun Special, modelo SS988

QUANTIDADE	3
-------------------	----------

LABORATÓRIO MODELAGEM COMPUTADORIZADA

Software Audaces Vestuário Encaixe Especialista. Audaces Vestuário - Software CAD para desenvolvimento de Encaixe e Modelagem com as seguintes especificações técnicas: Licença de uso de Software de modelagem e encaixe de moldes específico para área têxtil e de confecção, dividido em dois módulos: um para a criação de modelagens e outro para o desenvolvimento de encaixes, de forma automática e/ou interativa. Ícones autoexplicativos de fácil entendimento. Rápido aprendizado e domínio do software. Ferramenta de magnetismo para precisão na construção e manejo dos moldes. Integração rápida e simples entre módulos. Compatibilidade com outros softwares. Módulo para Modelagem - possibilita a gradação automática, em um ou mais pontos simultâneos e em curvas especiais, forma de graduar simples e dinâmica. O módulo para modelagens oferece ainda a possibilidade de conferência de medidas na tela, redimensionamento de perímetros, criação e transferência de pences, formação de pregas duplas e simples, inserção de costuras com diversos tipos de acabamentos, criação de bainhas, união e corte de moldes graduados com inserção de costura simultânea. Possibilita configurar todas as propriedades dos moldes para o encaixe diretamente no módulo de modelagem. Módulo para Encaixe - dispõe o encaixe de modo interativo e automático especialista para tecidos tubulares e planos, com definição do sentido, configuração de listras, xadrez e associação de padronagens para o relacionamento de peças, opção de utilizar dobras no encaixe, agrupar e criar envoltentes nas peças, união de encaixes para facilitar a plotagem, identificação e destaque para os pacotes, blocos de separação total de peças no encaixe e tecidos com encolhimento. Controle de acesso ao Software via coprocessador externo, com funções de criptografia, proteção de dados e processamento e interface USB. Possui manual em português com o passo-a-passo de todas as ferramentas, assim como vídeos explicativos para conhecimento de uso. O software é produzido no Brasil, no idioma português (Brasil).

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Licenças adicionais vestuário do software Audaces.

QUANTIDADE	6
-------------------	----------

Software Audaces Digiflash - Licença de uso do Software. Licença de uso de software de captura e digitalização de moldes, através de fotos obtidas com o auxílio de uma câmara fotográfica digital. A captura digital de imagens de modelagens serve para quadro específico com área útil de 1.30m x 0.74m, com detecção automática de contornos e pontos de gradação dos moldes. O software possibilita fotografar vários moldes simultaneamente, em diversos ângulos e distâncias, sem a necessidade de pontos fixos e tripés para fotografar. Possíveis problemas como distância, enquadramento, perspectiva ou distorção da foto deverão ser corrigidos pelo sistema. O sistema dispõe de funções de definição do sentido do fio, inserção de piques, conferência de medidas, gradação e criação de moldes de forma interativa. No sistema é possível operar a digitalização manualmente via ferramentas de desenho. Controle de acesso ao Software via coprocessador externo, com funções de criptografia, proteção de dados e processamento e interface USB. O software é produzido no Brasil no idioma português (Brasil). O quadro específico para o software é

um porta-molde magnético com configuração aplicada ao quadro de apoio de moldes que contém o gabarito aplicado na digitalização dos moldes e que corrige erros dimensionais da imagem captada por máquina fotográfica digital, através da captação simultânea da imagem do gabarito referencial e dos moldes, em que o gabarito é impresso na face frontal do quadro de apoio e o quadro de apoio possui, na face posterior, uma manta emborrachada impregnada de limalha de ferro, Quadro magnético flexível, fabricado em Policarbonato de alta resistência e durabilidade, e resina magnética; Perfis de alumínio nas extremidades do quadro permitem a fixação na parede; Fixação na parede através de parafusos e buchas que acompanham o produto. Área útil para utilização do quadro: 1,30 x 0,72m. Fixação de moldes no quadro através de ímãs. Acompanha Kit de ímãs de fixação, revestidos em material plástico que facilitam a utilização.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------

Licenças adicionais digiflash Software Audaces.

QUANTIDADE	6
-------------------	----------

Módulo rede para funcionamento em todas as 30 máquinas alternadamente.

QUANTIDADE	1
-------------------	----------